



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**STEFANY THYENY ALBUQUERQUE DOS SANTOS**

**O DIREITO À EDUCAÇÃO E O PROGRAMA NOVO MAIS  
EDUCAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE BAYEUX**

**João Pessoa**

**2020**

**Catálogo na publicação Seção de Catalogação e  
Classificação**

S237d Santos, Stefany Thyene Albuquerque Dos.  
O DIREITO À EDUCAÇÃO E O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO,  
NO MUNICÍPIO DE BAYEUX / Stefany Thyene Albuquerque Dos  
Santos. - João Pessoa, 2020.  
83 f.

Orientação: Janine Marta Coelho Rodrigues.  
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CE.

1. Programa Novo Mais Educação. Aprendizagem. 2.  
Aprendizagem. 3. Políticas públicas. I. Rodrigues,  
Janine Marta Coelho. II. Título.

UFPB/BC

**STEFANY THYENY ALBUQUERQUE DOS SANTOS**

**O DIREITO À EDUCAÇÃO E O PROGRAMA NOVO MAIS  
EDUCAÇÃO, NO MUNICÍPIO DE BAYEUX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Educação.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Janine Marta Coelho Rodrigues**

**João Pessoa**

**2020**

STEFANY THYENE ALBUQUERQUE DOS SANTOS

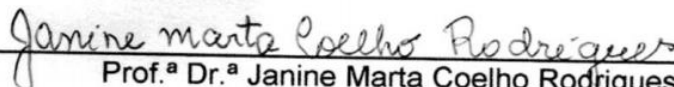
**O DIREITO À EDUCAÇÃO E O PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO, NO  
MUNICÍPIO DE BAYEUX**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do Título de Mestra em Educação.


**Linha de Pesquisa: Políticas Educacionais**

Aprovada em: 05/03/2020

**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janine Marta Coelho Rodrigues - UFPB  
Orientadora

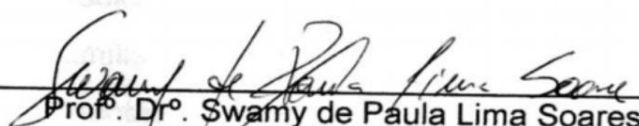


Prof.<sup>a</sup> Dra. Márcia Ângela da Silva Aguiar – PPGedu/UFPE  
Examinadora Externa

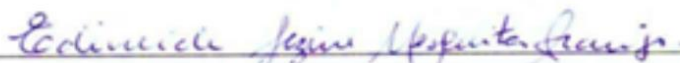


Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria de Nazaré Tavares Zenaide (DHP/PPGE/UFPB)

Examinadora Interna :



Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares  
Examinador Externo Suplente:



Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Edineide Jezine Mesquita de Araújo  
Examinadora Externa Suplente

## **DEDICATÓRIA**

**A minhas crianças de Bayeux e ao meu filho Arthur Honorato .**

## **AGRADECIMENTOS**

Minha orientadora Professora Dra. Janine Marta Coelho Rodrigues. Aos meus Avós Maria Brígida e Manoel Albuquerque pelos ensinamentos e apoio.

Alfabetizar-se é muito mais do que manejar a correspondência entre sons e letras escritas.

(GROSSI, 1985, p. 5)

## RESUMO

Este trabalho abordou o Programa Mais Educação (PME) como uma política de inclusão social e suas contribuições para a educação no município de Bayeux. O objetivo geral da pesquisa foi analisar o desenvolvimento do Programa Novo Mais Educação (PNME) e as suas contribuições para a educação, e, como objetivos específicos, identificar os objetivos do programa, analisar a proposta apresentada e as práticas desenvolvidas na escola que denominamos de X, e evidenciar a importância do programa para a educação. As crianças que fizeram parte do programa são, em sua maioria, crianças que estavam e continuam em condições de vulnerabilidade social e pobreza extrema. Pudemos constatar, com a pesquisa, a importância do programa para a educação, principalmente devido às mudanças que aconteceram na escola. Os entrevistados informaram que houve melhoria na aprendizagem, melhoria na motivação, mais vontade de aprender e melhoria no desenvolvimento cognitivo. Também foi constatado que no município de Bayeux em 2017, período estudado, havia o total de 27 escolas atendidas pelo PME. Ressaltamos que os recursos dos programas foram aprovados no orçamento do ano anterior, ou seja, em 2016, no governo da presidenta Dilma Rousseff. Em 2017, depois do afastamento da presidenta, Michel Temer assumiu a presidência e aprovou o orçamento de 2018, quando reduziu o programa para apenas 12 escolas com o número de 1.642 alunos. O valor recebido da primeira parcela (execução em cinco meses) do recurso do PNME 2018 foi de R\$ 322.710,00. Em 2019, o programa foi reduzido ainda mais, com uma previsão de 7 a 8 escolas no máximo. Assim, verificamos que, com as mudanças de governo do PT (Partido dos Trabalhadores) para o PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), e deste último para o PSL (Partido Social Liberal), os recursos destinados ao financiamento do PNME estão gradativamente diminuindo. E onde estão as crianças? Estão voltando para as ruas? Estão no trabalho infantil? Em nossa experiência, durante um período significativo, foi possível perceber a melhoria da aprendizagem da linguagem, da qualidade de vida das crianças e constatou-se o prejuízo causado pela descontinuidade do programa.

**Palavras-chave:** Programa Novo Mais Educação. Aprendizagem. Políticas públicas.

## ABSTRACT

**This work addressed the Mais Educação Program (PME) as a policy of social inclusion and its contributions to education in the municipality of Bayeux. The general objective of the research was to analyze the development of the Novo Mais Educação Program (PNME) and its contributions to education, and, as specific objectives, to identify the objectives of the program, to analyze the proposal presented and the practices developed in the school that we call X, and highlight the importance of the program for education. The children who were part of the program are mostly children who were and continue to be in conditions of social vulnerability and extreme poverty. We were able to see, with the research, the importance of the program for education, mainly due to the changes that happened in the school. Respondents reported that there was improvement in learning, improvement in motivation, more willingness to learn and improvement in cognitive development. It was also found that in the municipality of Bayeux in 2017, the period studied, there were a total of 27 schools served by the PME. We emphasize that the resources of the programs were approved in the previous year's budget, that is, in 2016, under the government of President Dilma Rousseff. In 2017, after the president's departure, Michel Temer assumed the presidency and approved the 2018 budget, when he reduced the program to just 12 schools with the number of 1,642 students. The amount received from the first installment (execution in five months) of the PNME 2018 resource was R \$ 322,710.00. In 2019, the program was further reduced, with a maximum of 7 to 8 schools expected. Thus, we verify that, with the changes of government from PT (Partido dos Trabalhadores) to PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), and from the latter to PSL (Partido Social Liberal), the resources destined to finance the PNME are gradually decreasing. . And where are the children? Are they going back to the streets? Are they in child labor? In our experience, during a significant period, it was possible to notice an improvement in language learning, in the quality of life of the children and the damage caused by the discontinuity of the program was found.**

**Keywords: Novo Mais Educação Program. Learning. Public policy.**

## LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1- Criança com jogo pedagógico.....	32
IMAGEM 2 - Aula de Matemática.....	34
IMAGEM 3 - Criança desenvolvendo a escrita dos números.....	35
IMAGEM 4 - Aula de Educação Física .....	35
IMAGEM 5 - Aula de Artes .....	46
IMAGEM 6 - Aula de Judô .....	37
IMAGEM 7 - Escovação depois da merenda .....	37
IMAGEM 8 - Criança com cárie .....	37
IMAGEM 9 - Interface do sistema de monitoramento CAED.....	38
IMAGEM 10 - Avaliações aplicadas para o monitoramento do programa.....	38
IMAGEM 11- Escola sem saneamento .....	41
IMAGEM 12- Entrada da sala.....	41
IMAGEM 13- Entrada da Escola.....	41
IMAGEM 14- Portas sem limpeza.....	41
IMAGEM 15- Corredor inadequado.....	42
IMAGEM 16- Banheiro sem manutenção.....	42
IMAGEM 17- Recreação improvisada.....	42
IMAGEM 18- Ausência de refeitório.....	42
IMAGEM 19- Sala sem janela.....	48
IMAGEM 20- Ventilação da sala inapropriada .....	48
IMAGEM 21- Sala de aula sem porta.....	48
IMAGEM 22- Sala de aula em condições precárias.....	49
IMAGEM 23- Pia sem manutenção.....	49
IMAGEM 24- Creche em local inadequado.....	49
IMAGEM 25- Sala de pesquisa.....	51
IMAGEM 26- Banheiro sem porta .....	52
IMAGEM 27- Banheiro sem pia.....	52
IMAGEM 28 – Visualização do site Luz do Saber.....	72
IMAGEM 29 – Sala antes do funcionamento do programa.....	72
IMAGEM 30 – Sala antes do funcionamento do programa.....	74
IMAGEM 31 – Sala sendo pintada.....	74

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Índice da educação básica do Município de Bayeux e as metas para os próximos anos .....	21
GRÁFICO 2 - Comparativo de matrículas anos 2017 e 2018 em Bayeux-PB.....	68
GRÁFICO 3 - Comparativo de matrículas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I das escolas de Bayeux-PB, anos 2017 (em azul) e 2018 (em vermelho) .....	68

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 1.....	40
QUADRO 2- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 2.....	43
QUADRO 3- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 3.....	44
QUADRO 4- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 4.....	45
QUADRO 5- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 5.....	45
QUADRO 6- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 6.....	46
QUADRO 7- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 7.....	47
QUADRO 8- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 8.....	48
QUADRO 9- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 9.....	50
QUADRO 10- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 10.....	51
QUADRO 11- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 11.....	52
QUADRO 12- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 12.....	53
QUADRO 13- Distribuição das matrículas da Escola 13.....	54
QUADRO 14- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 14.....	54
QUADRO 15- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 15.....	55
QUADRO 16- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 16.....	56
QUADRO 17- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 17.....	56
QUADRO 18- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 18.....	57
QUADRO 19- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 19.....	58
QUADRO 20- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 20.....	58
QUADRO 21- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 21.....	59
QUADRO 22- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 22.....	60
QUADRO 23- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 23.....	60
QUADRO 24- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 24.....	61
QUADRO 25- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 25.....	62

QUADRO 26- Distribuição das matrículas do ensino fundamental I das escolas municipais urbanas em Bayeux, ano 2017.....	63
QUADRO 27- Distribuição das matrículas do ensino fundamental I das escolas municipais urbanas em Bayeux,ano 2018.....	63
QUADRO 28– Dados referentes à acessibilidade das 25 escolas.....	69
QUADRO 29– Dados referentes às instalações (biblioteca/sala de leitura) das 25 escolas.....	71

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
1.1 Primeiras aproximações com o campo de pesquisa e o projeto.....	21
1.2 Caracterizando o campo de pesquisa.....	22
1.3 O problema de pesquisa.....	22
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>26</b>
2.1 Entre a teoria e a prática.....	30
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS.....</b>	<b>40</b>
3.1 Análise estrutural das 25 escolas municipais públicas do município de Bayeux.....	40
<b>4. COMPARAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>63</b>
4.1 Analisando os dados dos anos de 2017 e 2018.....	63
<b>5. COMENTANDO A PRÁTICA DA PESQUISA.....</b>	<b>73</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>76</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>77</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 Primeiras aproximações com o campo de pesquisa e o projeto

O presente estudo trata-se de um trabalho final para obtenção do título de mestra, desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE), do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), intitulado “O direito à educação e o Programa Novo Mais Educação, no município de Bayeux”.

A motivação para o desenvolvimento desta investigação científica se deu quando da minha aprovação em processo seletivo do Programa Novo mais Educação, no município de Bayeux, para trabalhar com 10 turmas, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Nas reuniões preparatórias para assumir as turmas, fui convidada, pela coordenadora do programa, para exercer o papel de articuladora, momento em que vivenciei as primeiras aproximações com os estudantes e professores, fontes de ideias para esta pesquisa.

Uma das características fundamentais da escola onde tive a experiência de articuladora do Programa Novo Mais Educação (PNME) era o atendimento a crianças com alto índice de vulnerabilidade social, em decorrência da extrema desigualdade econômica e social do Brasil, particularmente do município de Bayeux, no estado da Paraíba. Então, com a imersão no programa e na prática cotidiana, percebi a importância da política educacional que visa não apenas à melhoria da aprendizagem, mas também à inclusão social dos estudantes.

Em 2017, o programa recebeu um novo nome: Programa Novo Mais Educação (PNME), com o objetivo de melhorar a aprendizagem em Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

Para compreensão do PNME, faz-se necessário localizar, no leque de propostas, projetos e programas que compõem as políticas educacionais do Brasil. Refletimos nessa concordância com as afirmações do historiador Saviani (1983). No livro *Escola e democracia*, quando trata do caráter de uma política para a educação compensatória, afirma:

De compensação de deficiências prévias ao processo de escolarização nos permite compreender a estreita ligação entre educação compensatória e pré-escola. Daí porque a educação compensatória compreende um conjunto de programas destinados a compensar deficiências de diferentes ordens: de saúde e nutrição, familiares, emotivas, cognitivas, motoras, lingüísticas etc. (SAVIANI, 1983, p.36)

Em 2003, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi eleito e em seu governo o objetivo maior era diminuir as desigualdades sociais. Em 2007, o presidente foi reeleito e o quadro no cenário nacional do Brasil, principalmente referente aos dados educacionais que são bastante importantes em relação ao objeto de pesquisa, pois se trata do ano em que o Programa Mais Educação foi criado, então temos os seguintes dados relacionados à economia. O PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu 5,4% em 2007 em relação ao ano anterior, atingindo R\$ 2,6 trilhões.

O consumo das famílias teve sua quarta alta seguida, desta vez de 6,5%. Os motivos foram, segundo o IBGE, o crescimento de 3,6% da massa salarial real dos trabalhadores e a alta de 28,8% no crédito dos bancos para pessoas físicas. A despesa do consumo da administração pública cresceu 3,1%. As exportações aumentaram 6,6%, enquanto as importações saltaram 20,7%. (IBGE, 2007,)

Os dados apresentados são importantes por diversos fatores que circulam em torno da economia: se um país tem mais investimentos financeiros, existe uma melhora na qualidade de vida, mais dinheiro circulando no comércio, mais empregos sendo criados, mais oportunidades de estudo e trabalho, surgimento de novas empresas, mais produção de alimentos, mais investimentos para educação, saúde e moradia, diminuição das taxas de mortalidade infantil, e, por consequência, diminuição das taxas relacionadas à fome e à desigualdade social.

No ano de 2007 foram criados vários programas em diversas esferas do governo como o PAR (Plano de Ações e Articulações) e o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) que constituem uma série de políticas de desenvolvimento por todo o Brasil. Havia o PAC das crianças, que se referia a um pacote para proteção contra a violência de crianças e adolescentes e o PAC das cidades históricas. A seguir, listamos alguns programas do PAC:

- Minha Casa, Minha Vida- programa de habitação para financiamento da casa própria com a ajuda de subsídios do governo, sendo o valor do imóvel até R\$100.000 reais. As mães com filhos dependentes teriam mais facilidade no acesso à compra do imóvel;

- Urbanização de Assentamentos Precários- programa previa a urbanização de moradias, organizando. “obras de infraestrutura como construção de moradias, drenagem, abastecimento de água, esgotamento sanitário e iluminação pública, entre outras.”( GOVERNO FEDERAL, 2007,);

- Mobilidade Urbana- modernização dos sistemas de trens e corredores de ônibus;
- Prevenção de Áreas de Risco- prevenção de deslizamento de encostas;
- Saneamento- aumentar o abastecimento por água tratada.

- Recursos Hídricos- abastecimento de água para todos os municípios: “A estratégia é ampliar a capacidade de armazenamento de água com a construção de reservatórios, por meio das obras de sistemas adutores e de abastecimento, e prover fontes perenes de água” (GOVERNO FEDERAL,2007,);

- Equipamentos Sociais - a criação e ampliação de unidades de pronto atendimento, unidades básicas de saúde, creches, pré-escola, centros de Artes, quadras esportivas, cidades digitais, dentre outros programas.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) promoveu a retomada do planejamento e execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o seu desenvolvimento acelerado e sustentável. Pensado como um plano estratégico de resgate do planejamento e de retomada dos investimentos em setores estruturantes do país, o PAC contribuiu de maneira decisiva para o aumento da oferta de empregos e na geração de renda, e elevou o investimento público e privado em obras fundamentais. (GOVERNO FEDERAL,2007,).

Durante a crise mundial ocorrida no ano 2008 , o Brasil não sofreu muitos transtornos devido ao conjunto de políticas traçadas para o crescimento econômico, social e de habitações. A educação também não poderia ficar de fora, então foi criado, através do decreto nº 6.094, de 24 de abril 2007, o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) que “previa várias ações que visavam identificar e solucionar os problemas que afetam diretamente a Educação brasileira. Também incluiu ações de combate a problemas sociais que inibem o ensino e o aprendizado com qualidade, como o Saúde nas escolas, entre outros” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2007), e o PAR (Plano de Ações e Articulação) que funcionava como um conjunto de metas para os municípios e os estados trabalharem articulados com o governo federal em prol da educação.

Em 2008, foi criada a Lei nº 11.738/2008 referente ao piso salarial para os professores da educação básica. O PNE que nasce a partir de uma conferência nacional em 2009, e que posteriormente foi aprovado no governo da presidenta do Dilma Rousseff, “é composto de metas a serem cumpridas pelo poder público, representados pelas entidades da federação (municípios, estados e o governo federal)” (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2007).

No ano de 2007 foi criado também o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica<sup>1</sup>) com o objetivo de avaliar o desempenho e a qualidade das escolas públicas, e posteriormente desenvolver ações para os principais desafios encontrados. Houve também um

---

<sup>1</sup>O IDEB foi criado no ano de 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) visando o monitoramento, planejamento e metas para a educação nos anos seguintes após sua criação.

aumento bastante significativo das escolas técnicas anteriormente chamadas de CEFET, que, com a federalização, passaram a ser chamadas de Institutos Federais. Estes tiveram a maior expansão da história entre 2003 e 2016, em que “o Ministério da Educação concretizou a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento”. (BRASIL, 2003,).

Como as universidades federais estavam localizadas, em sua maioria, nas capitais do país, o governo decidiu levá-las para o interior dos estados. Foram criadas 18 novas universidades federais e 173 *campus* universitários, praticamente duplicando o número de alunos entre 2003 a 2014: de 505 mil para 932 mil.

Dentre as políticas para a educação, destacamos o Programa Novo Mais Educação, nosso objeto de pesquisa. O Programa Mais Educação nasceu por meio de decreto no ano de 2007 com o objetivo de ampliação do tempo escolar e melhoria dos baixo índice de aprendizagem. Ressaltamos ainda que em seus primeiros anos o programa funcionou com oficinas pedagógicas e, no presente trabalho, pretendemos analisar a atuação do programa nos anos de 2017 até 2019. Segundo o documento orientador do ano de 2016, o universo que o programa deveria atender é formado por 3 grupos:

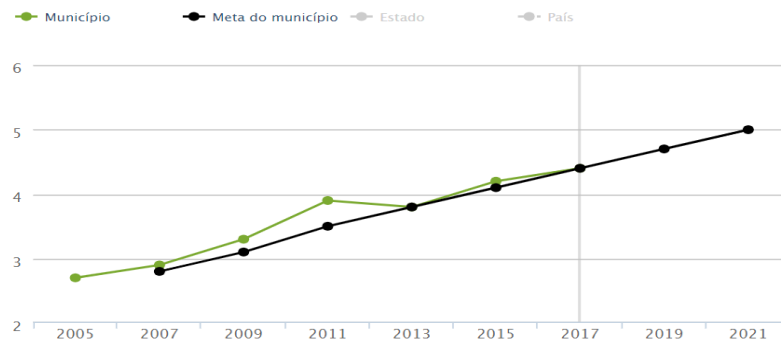
Grupo 1 – escolas que receberam recursos na conta PDDE Educação Integral entre 2014 e 2016; Grupo 2 – escolas que apresentam Índice de Nível Socioeconômico baixo ou muito baixo segundo a classificação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e/ou obtiveram desempenho no IDEB inferior à média nacional das escolas públicas e que não se enquadrem no critério do Grupo 1; Grupo 3 – demais escolas de Ensino Fundamental que poderão aderir ao Programa. (MEC, 2007).

No município de Bayeux a maioria das escolas se encaixa no perfil dos grupos do documento orientador, recebe recursos do PDDE, tem baixo índice de desenvolvimento econômico, tem baixa média do IDEB, e, por esses motivos, o município é contemplado pelo programa. Abaixo, apresentamos o gráfico do IDEBE por ano no município: em verde o índice alcançado e na cor preta as metas planejadas para os anos seguintes<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Nossas fontes de pesquisa se configuraram nas observações realizadas, nos documentos institucionais, nos dados do tribunal de conta do estado, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (Inep), entre outros.

GRÁFICO 1—IDEB do Município de Bayeux e as metas para os próximos anos.



Fonte : Inep 2018

## 1.2 Caracterizando o campo de pesquisa

O município de Bayeux está localizado na região metropolitana de João Pessoa, capital do estado da Paraíba. Esse município tem uma população estimada, pelo IBGE, em 96.583 habitantes, distribuídos em 32 km<sup>2</sup> de área, com sessenta por cento coberta por manguezais e rios. Em 2015, o salário médio mensal era de 2,6 salários mínimos.

Focalizamos o contexto social e econômico do município de Bayeux, onde os domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa abrangem 43,2% da população, o que o coloca na posição 2344<sup>a</sup>, num universo de 5570 cidades brasileiras.<sup>3</sup> Essa média de rendimento mensal das famílias contribui para incluir os estudantes do município em alto índice de vulnerabilidade social.

De acordo com o IBGE, em 2015, Bayeux possuía 88 escolas de ensino fundamental com 13694 matrículas, sendo 2977 matrículas no ensino fundamental e 2977 no ensino médio. Possuía também 778 docentes atuando no ensino fundamental e 2217 docentes atuando no ensino médio. Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade alcançaram nota média de 4,2 no IDEB e os alunos dos anos finais 3,2. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava Bayeux na posição 137 de 223. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 144 de 223. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96,4 em 2010. Isso situava o município na 173<sup>a</sup> posição entre 223 cidades do estado da Paraíba e na 4281<sup>a</sup> posição de 5570 cidades do

<sup>3</sup> Dados extraídos do site do IBGE: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/bayeux/panorama>

Brasil, de acordo com dados do IBGE. Por esses e outros motivos, o município de Bayeux aderiu ao Programa Mais Educação no intuito de melhoria dos índices educacionais.

### **1.3 O problema de pesquisa**

Destacamos, também, os desafios enfrentados pelos pesquisadores que estudam as políticas públicas, especificamente as políticas educacionais, como afirmam Azevedo entre outros:

[...] sempre estamos enfrentando a tensão decorrente da necessidade de uma postura objetiva nas práticas investigativas, aliada a um comprometimento político com a luta pela construção de alternativas sociais significativas que possam vir a contribuir com o processo de emancipação e felicidade humanas. Fazemos tais ressalvas porque a investigação da educação como política pública necessariamente implica enfrentar a tensão própria desse objeto: a política educacional definida como policy – programa de ação – é um fenômeno que se produz no contexto das relações de poder expressas na politics – política no sentido de dominação – e, portanto, no contexto das relações sociais que plasmam as assimetrias, a exclusão e as desigualdades que se configuram na sociedade e no nosso objeto [...] (AZEVEDO, 2001, p.3).

Entendemos, assim, que o contexto de elaboração de uma política pública não necessariamente é o mesmo da sua aplicação. Evidentemente, a realidade também pode ser diferenciada na aplicação do Programa Mais Educação, especialmente na sua nova versão, o Programa Novo Mais Educação. Nessa perspectiva, propomo-nos investigar como problema de pesquisa os aspectos pedagógicos, sociofamiliares e administrativos que o programa em referência trouxe para a escola. No propósito de discutir esse programa, apresentamos os objetivos da presente pesquisa.

#### **Objetivo geral**

Analisar o desenvolvimento do Programa Novo Mais Educação, na escola X, no município de Bayeux, no estado da Paraíba, e suas contribuições para a educação.

### **Objetivos específicos**

- Identificar os objetivos do Programa Novo Mais Educação;
- Analisar a proposta apresentada no programa e as práticas desenvolvidas na escola X;
- Evidenciar a importância do programa para a educação.

### **Procedimentos metodológicos**

Iniciamos as discussões refletindo sobre o modo como uma política é criada, por meio de decretos, resoluções e leis. Inicialmente, o Programa Mais Educação foi criado com vistas a ampliar a jornada das crianças nas escolas, a partir da reformulação da proposta para melhoria dos índices de aprendizagem em escolas que apresentavam índices baixos de aprendizagem.

Nossa pesquisa apresenta uma abordagem de caráter qualitativo e alguns aspectos quantitativos. Ela assume características de pesquisa de campo, exploratória, descritiva, bibliográfica e documental. Nossos instrumentos de coleta de dados foram: observações sistemáticas, aplicação de questionário, pesquisas em sites, livros, artigos científicos bibliotecas virtuais, pesquisa nos arquivos da secretaria de educação do município de Bayeux, coordenação do programa Novo Mais Educação, comentários da professora sobre o programa e sobre os alunos. Nas observações realizadas, percebemos que, das 23 escolas da rede municipal, 5 estavam sem o articulador, um dos requisitos para que o programa funcione na escola. Como eu já havia sido aprovada no processo seletivo para ser alfabetizadora do primeiro ao quinto ano das séries iniciais, fui convidada pela coordenadora do programa para assumir o papel de articuladora em uma das 5 unidades mencionadas.

Dentre as atribuições de articuladora, constava a de coordenar as atividades de outros profissionais, conforme o documento orientador do programa “mediador da aprendizagem, responsável pela realização das atividades de acompanhamento pedagógico; facilitador, responsável pela realização das 7 (sete) horas de atividades de escolha da escola”. O programa pressupõe que o articulador, o mediador e o facilitador dialoguem com os professores regentes, de modo a evitar divisões do trabalho pedagógico, no programa, e do trabalho pedagógico, na escola. Desse modo, ele recomenda acompanhar o processo avaliativo pelo qual passa o estudante; identificar os instrumentos e procedimentos avaliativos; analisar o rendimento dele, com base nesses instrumentos e procedimentos; acompanhar os trabalhos e cadernos; corrigir erros; identificar obstáculos e dar *feedback* sobre a evolução da aprendizagem dos estudantes,

devendo esta ser uma prática contínua. Sabemos que a política educacional inicia pelos textos que constam nas leis e nos documentos norteadores, por meio de articulações entre o Governo Federal, os estados e os municípios, do macro para o micro, mas é na micropolítica que se inicia a grande tarefa de colocá-la em prática. Trazemos à discussão a afirmativa de Mainardes (2006, p. 49):

a política educacional enfatiza os processos micropolíticos e a ação dos profissionais que lidam com as políticas no nível local e indica a necessidade de se articularem os processos macro e micro na análise de políticas educacionais.

Entendemos que o perfil de gestão adotado pelo município, se mais democrático ou não, também influencia no processo para o sucesso da política educacional.

O processo seletivo (quando existe) realizado pelo programa acontece em algumas escolas, cujos cargos vinham sendo ocupado pelos mesmos profissionais desde 2017. Destacamos que no ano de 2018 não houve processo seletivo. Esse processo é importante para que a política se efetive com os melhores índices de desempenho, regulamentando os critérios de recrutamento, inserindo profissionais habilitados para ocuparem as escolas contempladas no Programa Novo Mais Educação e disponibilizando a formação adequada para cada local exigido. Os cargos ocupados eram o de mediador da aprendizagem e facilitador.

### **Escolhas metodológicas**

Sendo o foco desta pesquisa a política educacional, tratando, portanto, do fenômeno educação, verificado durante todo um processo de relação entre professores e estudantes, julgamos importante iniciar com as palavras da pesquisadora Gatti (2007, p. 14)

Sem dúvida a educação é um fato – porque se dá. Sem dúvida, é um processo, porque está sempre se fazendo. Envolve pessoas num contexto. Ela mesmo sendo contextualizada – onde e como se dá. É uma aproximação desses fato-processo que a pesquisa educacional tenta compreender.

Segundo a natureza dos dados, uma pesquisa educacional no campo das ciências sociais. Tem como principal objetivo a compreensão de um fenômeno social – grupos de estudantes e professores em situações sociais. De acordo com Minaio (2010, p. 21-22),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, valores, e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Por sua vez, Richardson (2017, p. 67) assim define a abordagem qualitativa: “A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social humano”. Em menção a esse contexto, Demo (2006, p. 22) explicita que, nas pesquisas qualitativas, é relevante ter uma percepção sensível da realidade objeto de análise:

A realidade que se quer captar é a mesma para todos, mas para captar é preciso concepção teórica dela, que pode ser diferente em todos, dependendo do que se define por ciência, por método, ou ponto de partida e ponto de vista, ou ideologia subjacente, ou de circunstâncias sociais condicionantes ou condicionadas por interesses históricos dominantes.

Na busca de captar e escrever uma versão da realidade na adoção do PNME na escola X, do município de Bayeux, optamos pelo estudo de caso como método de investigação a ser desenvolvido nesta pesquisa. O estudo de caso, “como método de pesquisa, ele é usado em muitas situações para contribuir com o nosso conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados”(YIN, 2010, p. 24). De um modo geral, essa modalidade de estudo que Outro autor que contribuiu para a compreensão do estudo de caso como método de pesquisa foi Stake (2016, p. 17). Para ele,

Na sua maioria, os casos de interesse em educação e no serviço social são as pessoas e os programas. Cada caso é, em muitos aspectos, semelhante de muitas formas a outras pessoas e programas de muitas maneiras e único em muitos aspectos. Estamos interessados em ambos tanto pela sua singularidade como pelas suas semelhanças. Procuramos compreendê-los. Gostaríamos de ouvir suas histórias.

O estudo de caso nos permite um olhar mais aprofundado para determinado campo a ser pesquisado, por mais que seja semelhante quando comparado a outras realidades, o estudo de caso é único em sua singularidade.

A dissertação encontra-se assim estruturada: Capítulo 1 - Introdução (primeiras aproximações com o campo de pesquisa e o projeto, caracterizando o campo de pesquisa, o problema de pesquisa); Capítulo 2 - Fundamentação teórica; Capítulo 3 - Caracterização das

escolas municipais; Capítulo 4 - Comparação e Análise dos Dados; Capítulo 5 - Comentando a prática da pesquisa; Considerações finais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, de 20 de novembro de 1959, diz: “A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito”. Enquanto provedor, o Estado deveria garantir os direitos das crianças, conforme consta, também, no artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Entretanto, a cada dia cresce a marginalização delas por serem pobres, morarem em comunidades, ou, talvez, por terem a pele escura, criando situações de desrespeito e discriminação. A Constituição Federal do Brasil, no artigo 227 (BRASIL, 1988, p. 68) defende:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Vale a pena ressaltar que essa política social influencia, diretamente, a educação, bem como os índices relativos à frequência dos alunos à escola. Leve-se em consideração que a maioria das crianças, para obter os benefícios sociais, deve estar matriculada nas escolas e frequentá-las diariamente. No município de Bayeux foco do nosso estudo, tal controle era feito via frequência escolar, sendo esta enviada, mensalmente, à secretaria de educação desse município.

Na realidade vivenciada no sistema educacional de Bayeux, e na minha luta como professora, poderiam ser garantidos os direitos daquelas crianças que, exaustivamente, a cada dia, eram marginalizadas por serem pobres, morarem em comunidades e, talvez, por terem a pele mais escura ou mesmo por conta de sua religião, haja vista a prática inegável de desrespeito a elas, inclusive à Constituição Federal do Brasil.

Esses direitos, em sua grande maioria, não vinham sendo efetivados na escola municipal onde vivenciei as minhas experiências pedagógicas, no município de Bayeux. Recorremos, então, a alguns teóricos que clareassem nossas reflexões.

Após alguns estudos do mapa da violência no Brasil, foi observado que as crianças em vulnerabilidade social são as mais propícias a serem utilizadas na estrutura do tráfico de drogas. Além de apresentarem distorção de série e idade, falta-lhes estrutura familiar, sendo baixo o seu índice de desenvolvimento educacional. Na tentativa de amenizar esse contexto, surgem várias políticas como Escola e Cidadania, com o objetivo de desenvolver ações junto à comunidade escolar e à sociedade local, fundamentadas nos eixos temáticos: Ética, Convivência Democrática, Direitos Humanos e Inclusão Social.

Nesse sentido, o projeto Escola que Protege (Eqp) está comprometido com a promoção e a defesa dos direitos de crianças e adolescentes, promove o enfrentamento e a prevenção da violência no contexto escolar. Agregado ao Programa Mais Educação – que, com mais profundidade, é abordado nesta dissertação –, poderia trazer um vislumbamento e um planejamento de ações que, ancoradas nas políticas educacionais, poderiam beneficiar aquelas crianças. Para Saviani (1999, p. 66), “O dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar aquilo que os dominantes dominam é condição de libertação”. Muitas vezes, o dominador não está tão longe, não é o capitalista distante; ele pode ser a professora cansada, mal paga e sem qualquer compromisso com a educação das crianças. Desse modo, esquece que aqueles pequenos necessitam dominar a leitura e as noções básicas da Matemática para, quem sabe, sair da condição de excluído social. Esse é o compromisso social e político do profissional da educação que não pode ser esquecido.

O Programa Mais Educação surgiu em 2007, criado por meio do Decreto nº 7.083/2010, no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, sendo então Ministro da Educação o professor Fernando Haddad.

Os estudos desenvolvidos pelo sociólogo Waiselfisz (2007), na obra *Juventude e violência*, provavelmente tenham motivado a criação do Programa Mais Educação, como uma política educacional social, na tentativa de modificar a realidade de muitos jovens do Brasil. Destacamos, ainda, sobre esses estudos, o fato de Campina Grande – PB ser citada como uma das cidades mais violentas do Brasil.

Diversos municípios brasileiros, de médio porte, ostentam um número de homicídio de crianças e adolescentes bem maior que muitos países do mundo, com população infinitamente maior. Só a título de exemplo, os municípios de - Itabuna, na Bahia, com 206 mil habitantes e 59 homicídios de crianças e adolescentes em 2007; - ou Campina Grande, na Paraíba, com 383 mil habitantes e 71 homicídios; - ou Petrolina, em Pernambuco, com 266 mil habitantes e 54 homicídios na faixa de 0 a 19 anos de idade... Noutras palavras: a morte de crianças, ou de adolescentes, não pode, em nenhum caso, ser tomada como um fato natural e inevitável? (MAPA DA VIOLÊNCIA, 2010, p.56).

Entendemos que a educação pode constituir um instrumento de equalização social, haja vista que, por meio da educação, várias realidades podem ser modificadas, principalmente a **de** crianças que se encontram em situação de risco social. Portanto, faz-se necessário entender que a educação é um direito de todos, conforme assegura a Constituição Brasileira de 1988, no seu Art. 205:

A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.85)

O Programa Mais Educação, reafirma a teoria do primeiro grupo citada por Saviani (2008), para quem é a “educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade”. Dessa forma, esse programa foi criado com a finalidade de contribuir para a superação da referida marginalidade. Após a sua criação, num segundo momento, esse instrumento de política pública foi ampliado para as escolas. Analisando o ciclo dessas políticas, Ball e Mainardes (2006, p. 51) ressaltaram que a política é criada do macrocampo para o microcampo:

O primeiro contexto é o contexto de influência onde normalmente as políticas públicas são iniciadas e os discursos políticos são construídos. É nesse contexto que grupos de interesse disputam para influenciar a definição das finalidades sociais da educação e do que significa ser educado. Atuam nesse contexto as redes sociais dentro e em torno de partidos políticos, do governo e do processo legislativo.

Certamente, as entidades sindicais e políticas da área da educação, como a Associação Nacional de Políticas e Administração Educacional (ANPAE), a Associação Nacional de Pesquisas Educacionais (ANPED), a Associação Nacional pela Formação dos Professores (ANFOP) e, também, as entidades sindicais, a exemplo da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES), participaram do processo de debates que influenciou a criação do Programa Mais Educação.

Mainardes (2006, p. 52) esclarece que a política não acaba na criação dos textos, e que os textos políticos são resultados de disputas e acordos. O modo como a política é aplicada em sua prática, ou seja, o “contexto da prática”, merece ser mais aprofundado no presente estudo. O contexto da prática significa como a política é ressignificada em cada espaço. Ball et al. (1992, p. 22) afirmam que

os profissionais que atuam no contexto da prática [escolas, por exemplo] não enfrentam os textos políticos como leitores ingênuos, eles vêm com suas histórias, experiências, valores e propósitos (...). Políticas serão interpretadas diferentemente uma vez que histórias, experiências, valores, propósitos e interesses são diversos. A questão é que os autores dos textos políticos não podem controlar os significados de seus textos. Partes podem ser rejeitadas, selecionadas, ignoradas, deliberadamente mal entendidas, réplicas podem ser superficiais etc. Além disso, interpretação é uma questão de disputa. Interpretações diferentes serão contestadas, uma vez que se relacionam com interesses diversos, uma ou outra interpretação predominará, embora desvios ou interpretações minoritárias possam ser importantes.

Nesse momento, desempenham papéis fundamentais os gestores educacionais, em suas diversas formas, como, por exemplo: gestores dos sistemas educacionais, com os seus respectivos projetos e práticas gerenciais, gestores das escolas e o próprio professor na gestão do processo ensino-aprendizagem na sala de aula. Na introdução, destacamos o objetivo do capítulo: “explorar a dimensão micropolítica, ou seja, a forma como a política do Governo, em toda a sua complexidade, encontra a presença dentro de uma escola” (Id. *ibid.*, p.63).

No presente instante, vem à mente justamente o objeto desta pesquisa, que é analisar como uma política educacional como o Programa Novo Mais Educação se efetiva no chão da escola. A discussão da micropolítica iniciada no texto envolve também a discussão sobre a visão de “educação como mercado”. Ball destaca a influência do neoliberalismo, “visando privilegiar mecanismo, de mercado”, e afirma:

O processo educativo torna-se o processo de produção, os professores são os produtores, os pais são os consumidores, o conhecimento se torna uma mercadoria e o estudante educado o produto, com uma especificação mínima estabelecida pelo Currículo Nacional. (BALL, 1992, p.64).

As escolas atreladas a um sistema capitalista e que sofrem a influência perversa do neoliberalismo fogem de um dos seus principais objetivos, qual seja: produzir e transmitir conhecimento, não apenas científico, mas conhecimento para a vida. Nesse processo mercadológico citado, a escola passa a ser uma empresa: seja ela pública, seja privada. Todavia, nas duas formas, com traços presentes da escola como mercado, destaca-se a questão de um currículo mínimo que, supomos, na contemporaneidade, com a reforma da BNCC–Base Nacional Comum Curricular, ficará minimíssimo. Por mais que se queira comparar a escola a uma empresa, a educação é um direito de todos. Numa escola, não se trabalha com objetos, e sim com seres humanos que estão em desenvolvimento e que necessitam de muita atenção. No Brasil, o financiamento da educação pública básica é assegurado pelo Fundo Nacional de

Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB). Estabelece-se o valor per capita por aluno, em todos os níveis de ensino. Com vistas a ter acesso a esses recursos, estados e municípios se digladiam, cada um objetivando matricular maior número de alunos, constituindo esta uma forma de arrecadar mais dinheiro para os seus cofres.

## **2.1 Entre a teoria e a prática.**

A apresentação dos conceitos de alfabetização e letramento se faz necessária para o entendimento acerca do processo – tão complexo para as crianças – da leitura e da escrita. Para Kramer (1986, p. 17), a alfabetização "vai além do saber ler e escrever, inclui o objetivo de favorecer o desenvolvimento da compreensão e expressão da linguagem". Para esse autor, a alfabetização vai muito adiante do que externam os autores a seguir.

Também nesse sentido acreditamos que alfabetizar uma criança é uma ação que vai além desse papel, ao assumir um compromisso com a totalidade do ser humano em desenvolvimento. Para Soares (2006, p.15), "Alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita [...]. A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas".

Outros autores também se posicionam sobre a matéria. Justo e Rubio (2013, p. 02) entendem que letrado "não é mais 'só aquele que é versado em letras ou literaturas', 'aquele que além de dominar a leitura e a escrita, faz uso competente e frequente de ambas". Por sua vez, Almeida (2014, p. 205) esclarece que o letramento "designa a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita, inicia-se um processo amplo que torna o indivíduo capaz de utilizar a escrita em diversas situações sociais". Para Soares (2006, p. 18), é o "estado ou condição que adquire um grupo social ou indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita". Assim Kleiman (1995, p. 18) se posiciona a respeito: "Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos, para objetivos específicos".

Após essas reflexões sobre as diversas visões acerca da alfabetização, entendemos que é um processo primordial para aquisição de novos conceitos e para a preparação para a vida acadêmica; e, também, que o letramento se faz importante não apenas para alguém ser alfabetizado, mas igualmente para adquirir o domínio da língua escrita e falada. A leitura e a escrita abrem novos caminhos para a aprendizagem das crianças, principalmente daquelas atendidas pelo programa que tem a visão de melhorar os índices de aprendizagem.

Hoje percebemos o quanto é complexo esse processo, porque as crianças sabiam escrever, mas não sabiam o que escreviam. Significa dizer que elas estavam mal alfabetizadas, porém não letradas.

Ler é fundamental em nossa sociedade porque tudo o que somos, fazemos e compartilhamos passa necessariamente pela escrita. Ao nascer, recebemos um nome e um registro escrito. Ao morrer, não é diferente. Precisamos da escrita para atestar nossa morte. Entre um ponto e outro que tece a linha da existência, somos crianças e os brinquedos, como o vídeo-game, demandam que saibamos ler. A televisão a que assistimos está repleta de palavras escritas, mesmo naquelas situações em que o locutor leu o texto, oralizando a escrita. As músicas que cantamos foram antes escritas. Tiramos carteira de motorista e precisamos conhecer as leis que estão escritas. Namoramos e trocamos as cartas pelos e-mails e torpedos para falar de amor com suas palavras truncadas. Casamos e temos filhos, assinamos contratos, seguimos instruções e lemos o jornal de domingo. A vida é, a todo momento, permeada pela escrita. (SOARES, 2011, p.102)

A leitura é primordial na vida do ser humano. Ao abraçar as atividades do Programa Mais Educação, no ano de 2017, percebi a inquietação das crianças na aula de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que as turmas eram multisseriadas (várias séries dispostas na mesma sala), reunindo alunos do primeiro ao quinto ano. Na oportunidade, foram observados diferentes níveis de dificuldades. Ante a inquietação dos educandos, decidi fazer um teste por meio da seguinte pergunta:

– Você conhece as vogais?

Resposta: – O que é isso, tia?

Segundo Grossi (1985, p. 15).

as categorias linguísticas (letras, palavras, frase, texto) não são claramente definidas. Seus significados são amalgamados, e por isso é necessário trabalhá-los todos simultaneamente, para que o aluno se familiarize com eles e comece a esboçar a sua distinção.

As crianças não compreendiam as vogais. Na reformulação de atividades, os conceitos e as atividades devem estar sistematizados e adequados uns aos outros: “neste caso, começamos a entender que a aprendizagem dos conceitos científicos pode efetivamente desempenhar um papel imenso e decisivo em todo desenvolvimento intelectual da criança” (VIGOTSKI, 2001, p. 352) , As crianças não sabiam diferenciar vogais de números, e as que conheciam o alfabeto

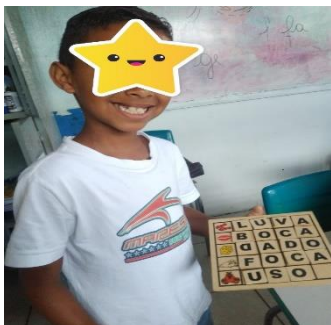
só sabiam até a letra q. Foi relevante, portanto, dar início a todo um trabalho voltado para as práticas educativas, com vistas a alfabetizar as crianças que estavam inseridas no programa.

No caso aqui relatado, elas ainda não haviam conseguido o nível de alfabetização esperado estávamos, portanto, diante de um desafio: o de alfabetizar aquelas crianças, acreditando que cada criança que aprendesse a ler e escrever poderia quebrar o ciclo de pobreza da sua realidade. Como afirma Streck (2004), “é fundamental que as classes populares tenham acesso ao saber chamado erudito para que com isso tenham condições de participar do poder ou de conquistá-lo.” Entendíamos, assim, que mediante a educação, poderíamos contribuir para a construção de um futuro melhor para aquelas crianças, para a comunidade e para o município de Bayeux.

Começamos, assim, a enfrentar o desafio de, com base nos conteúdos curriculares das áreas de letramento e Matemática estabelecidos pela escola, estruturarmos atividades didáticas que estimulassem a atenção e o interesse das crianças, fazendo o acompanhamento do seu ritmo de aprendizagem.

Entendíamos que, estimuladas para a realização das atividades didáticas motivadoras, as crianças poderiam atingir os patamares previstos no letramento, ou seja: escrever seu próprio nome; reconhecer as letras do alfabeto no seu nome; diferenciar letras de números e outros símbolos; utilizar letras na escrita das palavras; escrever palavras estabelecendo correspondência com seu valor sonoro; escrever palavras com diferentes estruturas silábicas; ler textos; compreender textos. Abaixo, segue um exemplo de atividade realizada na aula de português, um jogo didático para completar com as letras e tentar formar a palavra que está representada na figura.

IMAGEM 1 – Criança com jogo pedagógico



Fonte: Autora, 2017.

Um aspecto merece ser ressaltado: nas atividades relacionadas ao objetivo de “escrever palavras estabelecendo correspondência com seu valor sonoro”, observamos que a maioria das crianças apresentava dificuldades de aprendizagem. Esse procedimento é classificado por Corine Smith e Lisa Strick (2001, p.15), como “dificuldades de aprendizagem, referem-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico” e, principalmente na fase de alfabetização, quando há dificuldade no reconhecimento da correspondência entre os símbolos gráficos e os fonemas, acontece um distúrbio chamado dislexia, conforme informado pela psicopedagoga da escola. Para Cândido (2013, p. 13),

dislexia é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever. Sua causa tem sido pesquisada e várias teorias tentam explicar o porquê da dislexia. Há uma forte tendência que relaciona a origem à genética e a neurobiologia.

No livro *Dislexia: novos temas e novas perspectivas* (vários autores), em seu capítulo 3, o autor Hugh W. Catts define-a como um transtorno neurobiológico do desenvolvimento que envolve dificuldades no aprendizado da leitura (e soletração) de palavras, apesar da instrução adequada e da inteligência dentro da média. (2011, p. 55).

A dislexia foi um dos grandes problemas detectados junto àquelas crianças. O caso mais complicado foi o de uma criança que cursava o terceiro ano do ensino fundamental: não reconhecia o alfabeto. Em conversa com a psicopedagoga, ela relatou que era muito difícil acompanhar as crianças da escola com esse tipo de transtorno, porque, muitas vezes, elas faltavam nos dias marcados para acompanhamento na sala de recurso. Entendemos a dislexia com Hugh W. Catts (2011, p.56), que diz que:

O principal sintoma da dislexia é a dificuldade em aprender a ler palavras, os profissionais e os educadores em geral tem de esperar até que a instrução adequada da leitura da palavra seja dada, antes de ser realizado o diagnóstico de dislexia . Esta pratica, muitas vezes, adia a identificação para depois da 2° e 3° série.

Algumas vezes em que essa mesma criança compareceu ao programa, percebi que ela apresentava autoestima baixa. Modificando a metodologia para alfabetizá-lo, utilizando o celular para, na tela, ele reconhecer as letras do alfabeto, ele respondeu ao estímulo. Assim, pude perceber que, por mais que se tratasse de um transtorno de aprendizagem, era necessário modificar a metodologia e os estímulos com cada criança em sua especificidade.

Tal expectativa também dizia respeito à Matemática, pois, as crianças motivadas e com acompanhamento permanente poderiam, ao longo do período: associar a contagem de objetos e sua representação escrita até 30; comparar e ordenar números naturais; compor e decompor número até 3 algarismos; resolver situações-problema que demandam ações de juntar/separar, acrescentar/retirar e comparar; resolver situações-problema que demandam ideias de multiplicação.

IMAGEM 2 - Aula de Matemática



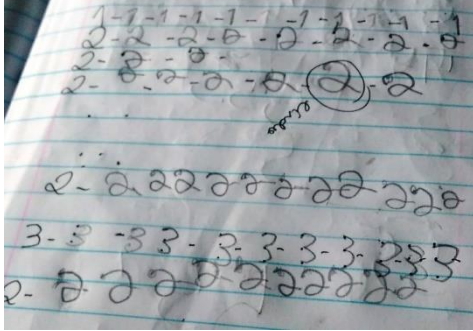
Fonte: Autora, 2017.

Em Matemática, observamos que as crianças não sabiam “armar as continhas” e que algumas faziam operações de somar na horizontal. Organizamos, então, várias atividades, buscando associar a contagem à sua representação escrita. Algumas crianças apresentaram dificuldades para comparar e ordenar números naturais, bem como resolver situações-problema que demandavam ações de juntar/separar, acrescentar/retirar e comparar. Verificamos que, em relação a este último objetivo, a barreira situava-se na questão do domínio da escrita, pois, para conseguirem um bom desempenho, as crianças precisariam estar plenamente alfabetizadas, sendo esta a base para obter as competências descritas. Então, se eles não sabiam ler, também não saberiam resolver esses problemas matemáticos.

A escrita pressupõe, também, um desenvolvimento motor adequado, através de habilidades que são essenciais para seu desenvolvimento. Podemos citar coordenação fina que irá auxiliar numa melhor precisão dos traçados, prensão correta do lápis ou caneta, bom esquema corporal, boa coordenação oculomanual. Além disso, a criança deve possuir tonicidade adequada que irá determinar um maior controle neuromuscular e consequentemente determinará uma maior capacidade. A inibição voluntária é a capacidade de parar o gesto no movimento em que se quer ou precisa. A rotação do pulso ao escrever e a posição da folha também devem ser considerada, para não haver um maior dispêndio de energia e não provocar dores musculares nos braços.

Além disso, a criança necessita de uma organização no espaço gráfico, em termos de orientação espacial e temporal. (OLIVEIRA, 1997, p.114)

IMAGEM 3 - Criança desenvolvendo a escrita dos números



Fonte: Autora, 2017.

Fomos organizando as atividades para que as crianças pudessem desenvolver a escrita e o raciocínio matemático. Por mais que não fosse necessário estar na sala de aula, sempre que podíamos ficávamos presentes e observávamos a execução das atividades planejadas anteriormente. Essas atividades de letramento e Matemática eram direcionadas a cada aluno. Sendo a sala no formato multisseriada<sup>4</sup>, envolvendo, por isso, crianças de várias idades, propúnhamos, então, uma atividade. As condições físicas das escolas do município eram bastante precárias, e por muitas vezes me perguntei como um gestor público faz isso com a educação, principalmente com a questão estrutural. Abaixo uma aula de recreação.

IMAGEM 4 – Aula de Educação Física

<sup>4</sup> As classes multisseriadas são salas com alunos de diferentes idades e níveis educacionais.



Fonte: Autora, 2017.

Na imagem podemos observar crianças fazendo uma atividade de recreação numa quadra improvisada. Muitas dessas atividades aconteciam na quadra que não era coberta, debaixo de sol, e vários materiais eram comprados pelo professor. Tentamos nos juntar para comprar as tintas para marcação do piso, porém o custo para nós ficou bastante elevado.

Na imagem a seguir apresentamos uma aula de Artes, em que geralmente as crianças trabalhavam com argila que facilita o trabalho e o desenvolvimento da psicomotricidade.<sup>5</sup>

#### IMAGEM 5 – Aula de Artes



Fonte: Autora, 2017.

---

<sup>5</sup> O termo psicomotricidade apareceu pela primeira vez com Dupré em 1920, significando um entrelaçamento entre movimento e o pensamento.

Em praticamente todas as aulas de artes a coordenação e o pessoal da limpeza chamavam a minha atenção, pois o trabalho com o barro deixava a sala e as mesas sujas e “dava muito trabalho para limpar”. Então, por várias vezes ao término da aula, as crianças me ajudavam a limpar a sala.

Para a aula de judô, o local também era improvisado, mas as crianças amavam essa aula. Certa vez, uma professora da sala de aula regular veio falar comigo para dizer que os tatames eram muito caros e que eu deveria ter cuidado, então eu respondi concordando.

IMAGEM 6 - Aula de Judô



Fonte: Autora, 2017.

Por diversas vezes, eu me entristecia em ver aquela realidade que me lembrava do início dos meus estudos em escola pública, em meio a essas atividades, apareceu um problema de cárie, as crianças, em sua maioria, não tinham atendimento odontológico, então pedi para alguns professores o espaço para ministrar algumas aulas sobre saúde bucal.

Na secretaria de administração consegui algumas escovas de dente e creme dental para ensinar como seria a escovação correta e a importância da higiene bucal, entretanto já fui avisada de que as escovas eram apenas para as crianças que estavam nas creches.

IMAGEM 7 – Escovação depois da Merenda

IMAGEM 8 – Criança com carie



Fonte: Autora, 2017.



Fonte: Autora, 2017.

Os tempos das atividades eram organizados da seguinte forma: atividades de português e matemática todos os dias, intercalando com as atividades de artes, judô e educação física. Era necessário sempre modificar os horários, pois as crianças só queriam participar no dia das atividades de artes, judô e educação física.

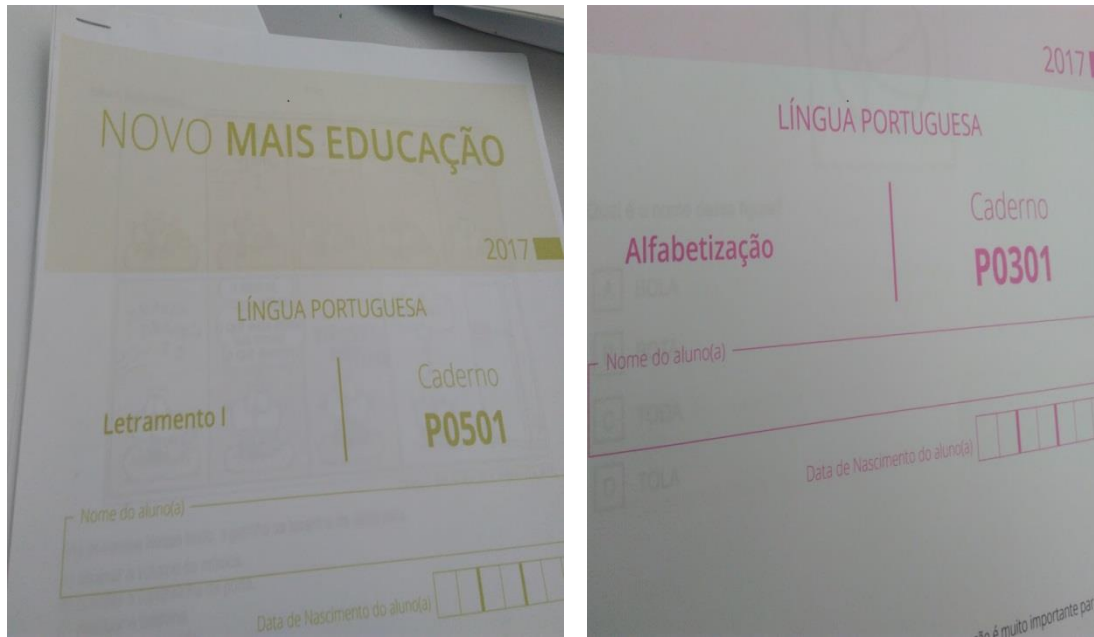
No programa eram aplicadas avaliações. Inicialmente, a avaliação diagnóstica que era colocada no sistema, e outra avaliação feita meses depois para verificação da aprendizagem.

#### IMAGEM 9 - Interface do sistema de monitoramento CAED



Fonte: Site do sistema de monitoramento, 2019

#### IMAGEM 10 - Avaliações aplicadas para o monitoramento do programa



Fonte: Autora, 2017.

A maioria das provas era impressa em casa, pois a escola não oferecia a devida estrutura como internet, impressora com tinta e papel. Muitas avaliações foram impressas na minha casa em virtude da necessidade.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS

#### 3.1 Análise estrutural das 23 escolas municipais públicas do município de Bayeux

##### Escola 01

A escola 01 possui, no seu quadro funcional, 20 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada.

O total de matrículas nos anos iniciais (1º ao 5º ano) é de 108 alunos. Não possui matriculados nos anos finais (6º ao 9º ano), existindo, por outro lado, um total de 9 alunos matriculados na modalidade educação especial.

QUADRO 1- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 01

Matrículas 1º ano EF	22
Matrículas 2º ano EF	25
Matrículas 3º ano EF	22
Matrículas 4º ano EF	26
Matrículas 5º ano EF	13

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, assim como os sanitários, não são acessíveis a pessoas com deficiência. Não possui laboratório de ciências, biblioteca, ambiente de professores, sala de leitura, quadra de esportes, nem sala de atendimento especial.

Não dispõe de acesso à internet banda larga. Possui cozinha, laboratório de informática e sala da diretoria. A escola ainda conta com um total de 10 microcomputadores: 9 para uso dos alunos, e 1 para uso da administração. Abaixo, algumas fotos da escola:

IMAGEM 11- Escola sem saneamento



Esgoto a céu aberto

Fonte: Auditoria do TCE-PB 2017

IMAGEM 12- Entrada da sala



Degraus dificultam o acesso às salas de aula

Fonte: Auditoria do TCE-PB 2017

IMAGEM 13- Entrada da Escola



Degraus dificultam o acesso à escola - Não observância a acessibilidade.

Fonte: Auditoria do TCE 2017

IMAGEM 14 – Portas sem limpeza



Falta de manutenção

Fonte: Auditoria do TCE 2017

IMAGEM 15- Corredor inadequado



Circulação estreita impede um cadeirante de ir ao banheiro

Fonte: Auditoria do TCE-PB 2017

IMAGEM 16- Banheiro sem manutenção



Banheiros com instalações precárias

Fonte: Auditoria do TCE-PB 2017

IMAGEM 17- Recreação improvisada



Area de recreação improvisada com dimensões inapropriadas

Fonte: Auditoria do TCE-PB 2017.

IMAGEM 18- Ausência de refeitório



Cozinha sem despensa para armazenar mantimentos e ausência de refeitório

Fonte: Auditoria do TCE- PB 2017.

### Escola 02

A escola 02 possui 68 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Oferta educação infantil, com 108 crianças matriculadas. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada.

O total de alunos matriculados no ensino fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano) é de 126, e nos anos finais (6º ao 9º ano) é de 229. Na modalidade educação de jovens e adultos existem 83 matriculados, e na educação especial, 46.

QUADRO 2- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 02

Matrículas 1º ano EF	19
Matrículas 2º ano EF	25
Matrículas 3º ano EF	22
Matrículas 4º ano EF	32
Matrículas 5º ano EF	28
Matrículas 6º ano EF	77
Matrículas 7º ano EF	52
Matrículas 8º ano EF	47
Matrículas 9º ano EF	53

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, exceto os banheiros, não são acessíveis a pessoas com deficiência. A unidade escolar não possui quadra de esportes, laboratório de ciências, biblioteca e ambiente de professores. Possui cozinha, laboratório de informática, sala de atendimento especial, sala de leitura, sala da diretoria, internet banda larga e um total de 21 computadores: 20 para uso dos alunos e 1 para uso administrativo.

### Escola 03

A escola 03 possui 68 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Não oferta a pré-escola. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas é o seguinte: no ensino fundamental, nos anos iniciais (1º ao 5º ano), 152 alunos; nos anos finais (6º ao 9º ano), 181. Na modalidade educação de jovens e adultos, há 223 educandos matriculados. Existe, ainda, um total de 90 alunos matriculados na modalidade educação especial.

QUADRO 3- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 03

Matrículas 1º ano EF	15
Matrículas 2º ano EF	24
Matrículas 3º ano EF	36
Matrículas 4º ano EF	25
Matrículas 5º ano EF	52
Matrículas 6º ano EF	72
Matrículas 7º ano EF	44
Matrículas 8º ano EF	38
Matrículas 9º ano EF	27

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências da escola, incluindo os banheiros, não são acessíveis a pessoas com deficiência. Não possui quadra de esportes, laboratório de ciências, laboratório de informática, biblioteca, sala de leitura, nem ambiente de professores. Também não dispõe de internet banda larga.

Possui cozinha, sala de atendimento especial, sala da diretoria, internet e apenas 1 computador para uso exclusivo da administração.

#### Escola 04

A respectiva escola não entrou em nossa amostra, pois apenas funcionam as séries do ensino fundamental II.

A escola possui 41 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. A divisão de matrículas por série ocorre da seguinte maneira: 6º ao 9º ano – 198, e educação especial – 49 (Não entra no quadro).

QUADRO 4- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 04.

Matrículas 6º ano EF	88
Matrículas 7º ano EF	43
Matrículas 8º ano EF	36
Matrículas 9º ano EF	31

Fonte: INEP, Censo 2017

### ESCOLA 05

A escola possui 32 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professores etc. Não é organizada por ciclos. Não possui pré-escola. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada.

O número total de matrículas no ensino fundamental (1º ao 5º ano) é de 136 alunos. Embora a escola ofereça vagas para os anos finais (6º ao 9º ano), não houve registro de nenhum aluno matriculado. Já na modalidade educação de jovens e adultos, matricularam-se 21 alunos. Há, ainda, um total de 36 alunos matriculados na educação especial. As matrículas, divididas por série, estão assim distribuídas: educação infantil – 52 e ensino fundamental – 136 conforme quadro a seguir:

QUADRO 5- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 05

Matrículas 1º ano EF	30
Matrículas 2º ano EF	25
Matrículas 3º ano EF	33
Matrículas 4º ano EF	20
Matrículas 5º ano EF	28

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não possui quadra de esportes, laboratório de ciências, biblioteca, sala de leitura, nem sala de atendimento especial. Não dispõe de acesso à internet banda larga. Suas dependências físicas, incluindo os banheiros, são acessíveis a pessoas com deficiência. A escola possui cozinha, laboratório de informática, sala da diretoria. Dispõe de 12 microcomputadores: 9 para uso dos alunos e 3 para uso da administração.

### ESCOLA 06

A escola possui, no seu quadro funcional, 64 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Oferta a modalidade educação infantil, com 40 alunos matriculados. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada.

O total de matrículas (1º ao 9º ano), conforme quadro a seguir, é de 182 alunos, A escola, no entanto, matriculou alunos nas seguintes modalidades de ensino: educação de jovens e adultos, 64, e educação especial, 73.

QUADRO 6- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 06

Matrículas 1º ano EF	29
Matrículas 2º ano EF	27
Matrículas 3º ano EF	40
Matrículas 4º ano EF	39
Matrículas 5º ano EF	47
Matrículas 6º ano EF	61
Matrículas 7º ano EF	40
Matrículas 8º ano EF	37
Matrículas 9º ano EF	24

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não possui quadra de esportes, laboratório de ciências, biblioteca, sala de leitura, nem sala de atendimento especial. As dependências físicas da escola – incluindo os banheiros – são acessíveis a pessoas com deficiência.

A escola possui cozinha, laboratório de informática, sala de leitura e sala da diretoria. Dispõe de acesso à internet banda larga, contando com 23 microcomputadores: 21 para uso dos alunos, e 2 para uso da administração.

ESCOLA 07

A escola possui, no seu quadro funcional, 33 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos, e oferta a educação infantil, com 48 matriculados. Fornece alimentação aos alunos, e dispõe de água filtrada. O total de matrículas, do 1º ao 5º ano, é de 135. Não conta com alunos matriculados nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), nem na educação de jovens e adultos. Contudo, 32 alunos matricularam-se na modalidade educação especial.

QUADRO 7- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 07

Matrículas 1º ano EF	28
Matrículas 2º ano EF	18
Matrículas 3º ano EF	39
Matrículas 4º ano EF	27
Matrículas 5º ano EF	23

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências da escola não são acessíveis a pessoas com deficiência, exceto os banheiros. A escola possui quadra de esportes e laboratório de informática. Não possui biblioteca e sala de leitura, porém dispõe de acesso à internet banda larga, e conta com microcomputadores: 15 para uso dos alunos, e 3 para uso da administração.

ESCOLA 08

A escola conta, em seu quadro funcional, com 52 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Oferta a modalidade educação infantil, com 95 crianças matriculadas. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matriculados no ensino fundamental (1º ao 5º ano) é de 317 alunos. Nas outras modalidades de ensino, há 26 matriculados na educação de jovens e adultos, e 54 na educação especial.

QUADRO 8- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 08

Matrículas 1º ano EF	68
Matrículas 2º ano EF	97
Matrículas 3º ano EF	86
Matrículas 4º ano EF	66
Matrículas 5º ano EF	0

Fonte INEP, Censo 2017.

Abaixo, algumas fotos da escola no mês de julho de 2017.

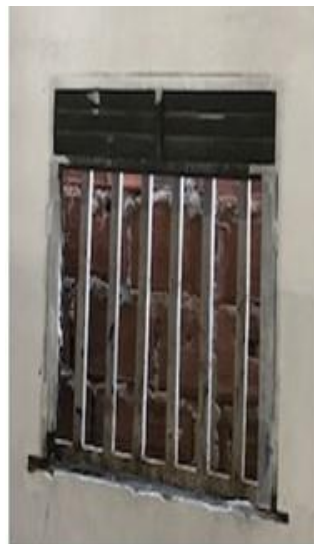
IMAGEM 19- Sala sem Janela.



Vãos abertos com a improvisação de esquadria utilizando arames

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017.

IMAGEM 20- Ventilação da sala improvisada.



Falta de esquadria apropriada nas janelas e recuo para iluminação e ventilação impróprio

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017

IMAGEM 21- Sala de aula sem porta .



Salas de aula sem portas

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017

IMAGEM 22- Sala de aula em condições precárias



Situação das salas de aula imprópria para uso de atividades escolares.

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017 .

As dependências físicas da escola, incluindo os banheiros, não são acessíveis a pessoas com deficiência. A escola não possui cozinha, quadra de esportes, laboratório de ciências, laboratório de informática, biblioteca, sala de leitura, ambiente de professores, nem sala de atendimento especial. Também, não dispõe de acesso à internet banda larga, embora conte com 2 microcomputadores destinados apenas às atividades administrativas. Nas imagens abaixo o anexo onde funciona uma creche .

IMAGEM 23- Pia sem manutenção



Único lavatório da escola sem revestimento. Peças hidro sanitárias ausentes e danificadas- SEM USO

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017

IMAGEM 24- Creche em local inadequado



Edificação imprópria para uso de atividades escolares- Não existe cozinha, refeitório, banheiros adaptados para crianças, forro nas salas de aula, sala de direção/ professores

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017

### ESCOLA 09

A escola possui, no seu quadro de servidores, 55 profissionais, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos e possui educação infantil, com 93 crianças matriculadas. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. Os educandos matriculados no ensino fundamental (1º ao 5º ano) totalizam 405. Na modalidade educação especial, existem 53 matriculados.

QUADRO 9- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 09

Matrículas 1º ano EF	71
Matrículas 2º ano EF	75
Matrículas 3º ano EF	93
Matrículas 4º ano EF	88
Matrículas 5º ano EF	78

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, inclusive os banheiros, são acessíveis a pessoas com deficiência. A escola não possui quadra de esportes, laboratório de ciências, laboratório de informática, biblioteca, sala de leitura, sala de atendimento especial, ambiente de professores, sala da diretoria, nem cozinha. Não dispõe de acesso à internet banda larga. Conta com 5 microcomputadores: 4 para uso dos alunos e 1 para uso da administração.

Pela análise dos dados apresentados, constata-se que o número de microcomputadores é insuficiente para o uso dos estudantes. Daí a pergunta: como estes terão acesso ao conhecimento disponibilizado pela informática se a escola não dispõe de uma estrutura adequada, com laboratório de informática e internet, nem uma quantidade suficiente de equipamentos?

### Escola K

A escola possui, no seu quadro funcional, 78 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) chega a 297, enquanto nos anos finais (6º ao 9º ano) dessa mesma modalidade, 304 alunos. Há também um total de 163 alunos matriculados na educação especial, e 141 na educação de jovens e adultos.

QUADRO 10- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 10

Matrículas 1º ano EF	34
Matrículas 2º ano EF	30
Matrículas 3º ano EF	59
Matrículas 4º ano EF	78
Matrículas 5º ano EF	96
Matrículas 6º ano EF	163
Matrículas 7º ano EF	66
Matrículas 8º ano EF	41
Matrículas 9º ano EF	34

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não possui laboratório de ciências, biblioteca, nem sala de leitura. As dependências físicas da escola, inclusive os banheiros, permitem o acesso de pessoas com deficiência. A escola possui quadra de esportes, laboratório de informática, sala de atendimento especial, sala da diretoria, ambiente de professores e cozinha. Dispõe de internet banda larga e conta com 20 microcomputadores: 18 para uso dos alunos e 2 para uso da administração.

Abaixo, algumas fotos da escola K:

IMAGEM 25- Sala de pesquisa



Sala de "pesquisa" sem oferecer as condições necessárias para sua utilização

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017

IMAGEM 26- Banheiro  
sem porta.



Banheiros sem portas e em péssimos estado de conservação e manutenção.

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017

IMAGEM 27- Banheiro  
sem pia.



Banheiros sem lavatórios e com revestimento de parede danificado.

Fonte: Auditoria TCE -PB 2017

### Escola 11

A escola possui, em seu quadro funcional, 50 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação para os alunos e possui água filtrada. O total de matrículas no ensino fundamental é de 184 estudantes nos anos iniciais (do 1º ao 5º ano), e de 217 nos anos finais (6º ao 9º ano). Há, ainda, um total de 59 educandos matriculados na educação especial. As matrículas, por série, são distribuídas da seguinte forma:

QUADRO 11- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 11

Matrículas 1º ano EF	9
Matrículas 2º ano EF	16
Matrículas 3º ano EF	40
Matrículas 4º ano EF	63
Matrículas 5º ano EF	56
Matrículas 6º ano EF	63
Matrículas 7º ano EF	70
Matrículas 8º ano EF	42
Matrículas 9º ano EF	42

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, exceto os banheiros, permitem o acesso a pessoas com deficiência. Essa unidade escolar não possui biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências e sala de leitura. Possui quadra de esportes, sala da diretoria, ambiente de professores, sala de atendimento especial e cozinha. Dispõe de internet banda larga, contando, apenas, com 1 microcomputador, sendo este usado para fins administrativos.

### Escola 12

A escola possui, no seu quadro funcional, 57 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas, no ensino fundamental, é de 157 do 1º ao 5º ano, e de 160 do 6º ao 9º ano. Em outras modalidades, existem 120 educandos matriculados na educação de jovens e adultos, e 31 na educação especial.

QUADRO 12- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 12

Matrículas 1º ano EF	18
Matrículas 2º ano EF	25
Matrículas 3º ano EF	30
Matrículas 4º ano EF	45
Matrículas 5º ano EF	39
Matrículas 6º ano EF	67
Matrículas 7º ano EF	38
Matrículas 8º ano EF	30
Matrículas 9º ano EF	25

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências da escola, incluindo os sanitários, possuem acesso a pessoas com deficiência. A escola não possui biblioteca, nem laboratório de ciências. Possui sala de leitura, quadra de esportes, laboratório de informática, sala da diretoria, ambiente de professores, cozinha e sala de atendimento especial. Dispõe de internet banda larga, contando com 17 microcomputadores: 14 para uso dos alunos e 3 para uso da administração.

### Escola 13

A escola possui, no seu quadro funcional, 20 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos

alunos e possui água filtrada. O total de alunos matriculados na creche é 36, na Pré-escola 46 e em educação especial, 7.

QUADRO 13- Distribuição das matrículas da Escola 13

Creche	36
Pré-escola	46

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, exceto os banheiros, não são acessíveis a pessoas com deficiência. Possui cozinha, sala da diretoria, ambiente de professores, sala de atendimento especial e internet banda larga.

#### Escola 14

A escola possui, no seu quadro funcional, 62 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é 21. No ensino fundamental, há 100 matriculados nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 214 nos anos finais (6º ao 9º ano). Em outras modalidades, há 52 matriculados na educação de jovens e adultos, e 25 na educação especial.

QUADRO 14- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 14

Matrículas 1º ano EF	11
Matrículas 2º ano EF	13
Matrículas 3º ano EF	17
Matrículas 4º ano EF	30
Matrículas 5º ano EF	29
Matrículas 6º ano EF	67
Matrículas 7º ano EF	45
Matrículas 8º ano EF	50
Matrículas 9º ano EF	52

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, exceto os sanitários, não são acessíveis a pessoas com deficiência, a escola não possui biblioteca, laboratório de ciências, quadra de esportes. Possui cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, sala de atendimento especial, sala da direção e ambiente de professores. Dispõe de internet banda larga, contando com 11 microcomputadores para uso dos alunos, e nenhum para uso administrativo.

#### Escola 15

A escola possui, no seu quadro funcional, 36 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é 28 e no ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano), 211. Na modalidade educação especial, existem 30 alunos matriculados.

QUADRO 15- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 15

Matrículas 1º ano EF	36
Matrículas 2º ano EF	31
Matrículas 3º ano EF	53
Matrículas 4º ano EF	47
Matrículas 5º ano EF	44

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, exceto os sanitários, são acessíveis a pessoas com deficiência. Possui cozinha, sala de leitura, sala dos professores, laboratório de informática sala de atendimento especial, sala de leitura internet banda larga, nenhum computador para uso dos alunos, e apenas 1 computador para uso administrativo.

#### Escola 16

A escola possui, no seu quadro funcional, 56 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação, e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é 14, no ensino fundamental, 1º ao 5º ano, 118 estudantes, e 6º ao 9º ano, 145. Na educação de jovens e adultos há 163 matriculados, e na educação especial, 48.

QUADRO 16- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 16

Matrículas 1º ano EF	20
Matrículas 2º ano EF	19
Matrículas 3º ano EF	25
Matrículas 4º ano EF	28
Matrículas 5º ano EF	26
Matrículas 6º ano EF	37
Matrículas 7º ano EF	47
Matrículas 8º ano EF	29
Matrículas 9º ano EF	32

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não dispõe de biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes, sala para a diretoria e internet banda larga. As dependências e os banheiros da escola são acessíveis a pessoas com deficiência. Possui cozinha, sala de leitura, sala para os professores, sala de atendimento especial, internet e 2 computadores: um para uso dos alunos e o outro para uso da administração da escola.

#### Escola 17

A escola possui, no seu quadro funcional, 65 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é de 46 estudantes, no ensino fundamental (1º ao 5º ano), 249, na educação de jovens e adultos, 184, e 96 matrículas na educação especial.

QUADRO 17- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 17

Matrículas 1º ano EF	35
Matrículas 2º ano EF	49
Matrículas 3º ano EF	52
Matrículas 4º ano EF	54
Matrículas 5º ano EF	59

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não possui biblioteca, laboratório de ciências, sala de leitura, quadra de esportes, nem sala da diretoria. As dependências da escola e os sanitários são acessíveis a pessoas com deficiência.

Possui cozinha, laboratório de informática, sala dos professores, sala de atendimento especial, internet banda larga, 11 computadores para uso dos alunos e 8 para uso administrativo.

### Escola 18

A escola possui, no seu quadro funcional, 41 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos.

Fornece alimentação, e possui água filtrada. O total de matrículas no ensino fundamental é de 186 estudantes nos anos iniciais (1º ao 5º ano), e 274 nos anos finais (6º ao 9º ano), além de 84 matrículas na educação especial.

QUADRO 18- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 18

Matrículas 1º ano EF	17
Matrículas 2º ano EF	0
Matrículas 3º ano EF	36
Matrículas 4º ano EF	42
Matrículas 5º ano EF	91
Matrículas 6º ano EF	131
Matrículas 7º ano EF	66
Matrículas 8º ano EF	43
Matrículas 9º ano EF	34

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não possui laboratório de ciências, biblioteca, quadra de esportes, nem sala para a diretoria. As dependências da escola e os sanitários são acessíveis a pessoas com deficiência. Possui cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, sala de professores, sala de atendimento especial, internet banda larga e 12 computadores: 4 para uso administrativo e 8 para uso dos alunos.

### Escola 19

A escola possui, no seu quadro funcional, 53 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação e possui

água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é de 41 estudantes, 1º ao 5º ano, 141 estudantes, 6º ao 9º ano, 184, educação de jovens e adultos, 90, e educação especial, 58.

QUADRO 19- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 19

Matrículas 1º ano EF	20
Matrículas 2º ano EF	32
Matrículas 3º ano EF	25
Matrículas 4º ano EF	22
Matrículas 5º ano EF	42
Matrículas 6º ano EF	72
Matrículas 7º ano EF	46
Matrículas 8º ano EF	33
Matrículas 9º ano EF	33

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não possui biblioteca, laboratório de ciências e quadra de esportes. As dependências da escola e os sanitários são acessíveis a pessoas com deficiência, e a escola possui cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, sala para a diretoria, sala para os professores, sala de atendimento especial, internet banda larga e 13 computadores para uso dos alunos, nenhum para uso administrativo.

#### Escola 20

A escola possui, no seu quadro funcional, 36 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é de 54 estudantes, no ensino fundamental, 1º ao 5º ano, 217 estudantes, e 37 matrículas na educação especial.

QUADRO 20- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 20

Matrículas 1º ano EF	31
Matrículas 2º ano EF	47
Matrículas 3º ano EF	45
Matrículas 4º ano EF	51
Matrículas 5º ano EF	43

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências da escola não são acessíveis a pessoas com deficiência. A escola possui cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, sala para a diretoria, sala para a educação especial, internet e 22 computadores: 21 para uso dos alunos e 1 para uso administrativo.

#### Escola 21

A escola possui, no seu quadro funcional, 33 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos, e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é de 90 estudantes, 1º ao 5º ano, 178 estudantes, e 8 matrículas na educação especial.

QUADRO 21- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 21

Matrículas 1º ano EF	63
Matrículas 2º ano EF	66
Matrículas 3º ano EF	49
Matrículas 4º ano EF	0
Matrículas 5º ano EF	0

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências da escola não são acessíveis a pessoas com deficiência, não possui biblioteca, laboratório de ciências, sala de leitura, quadra de esportes, sala da diretoria, sala de professores, nem sala para atendimento especial. Os sanitários são acessíveis a pessoas com deficiência. A escola possui internet banda larga, 19 computadores para uso dos alunos e 3 para uso administrativo.

#### Escola 22

A escola possui, no seu quadro funcional, 25 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é de 30. No ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano), 106. Na modalidade educação especial, há 6 alunos matriculados. As matrículas, por série, estão distribuídas da seguinte forma:

QUADRO 22- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 22

Matrículas 1º ano EF	23
Matrículas 2º ano EF	20
Matrículas 3º ano EF	18
Matrículas 4º ano EF	21
Matrículas 5º ano EF	24

Fonte INEP, Censo 2017

As dependências da escola e os sanitários não são acessíveis a pessoas com deficiência, a escola não possui biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala de leitura, quadra de esportes, nem sala de atendimento especial. A escola possui cozinha, sala para a diretoria, sala para os professores, internet banda larga, e conta com 2 microcomputadores apenas para uso administrativo.

#### Escola 23

A escola possui, no seu quadro funcional, 68 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é de 20 estudantes. No ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano), existem 112 alunos matriculados, e nos anos finais (6º ao 9º ano), 153. Há 134 alunos matriculados na educação de jovens e adultos e 46 na educação especial.

QUADRO 23- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 23

Matrículas 1º ano EF	22
Matrículas 2º ano EF	26
Matrículas 3º ano EF	21
Matrículas 4º ano EF	19
Matrículas 5º ano EF	24
Matrículas 6º ano EF	63
Matrículas 7º ano EF	33
Matrículas 8º ano EF	31
Matrículas 9º ano EF	26

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, exceto os banheiros, não são acessíveis a pessoas com deficiência. Essa unidade escolar possui quadra de esportes, laboratório de informática, laboratório de ciências, biblioteca, sala de informática, sala de leitura, sala de atendimento especial, sala da diretoria, ambiente dos professores e cozinha. Dispõe de internet banda larga, e conta com 14 microcomputadores: 10 para uso dos alunos e 4 para uso da administração.

#### Escola 24

A escola possui, no seu quadro funcional, 26 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas na educação infantil é de 24 alunos e no ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano), é 65. Há também 6 educandos matriculados na modalidade educação especial.

QUADRO 24- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 24

Matrículas 1º ano EF	9
Matrículas 2º ano EF	11
Matrículas 3º ano EF	22
Matrículas 4º ano EF	15
Matrículas 5º ano EF	8

Fonte INEP, Censo 2017.

As dependências físicas da escola, inclusive os banheiros, são acessíveis a pessoas com deficiência. A escola não possui laboratório de ciências, sala de leitura, biblioteca, sala dos professores, nem de sala para atendimento especial. Também não dispõe de internet banda larga. Possui cozinha, laboratório de informática e sala da diretoria. Dispõe de 11 microcomputadores: 10 para uso dos alunos e 1 para uso da administração.

#### Escola 25

A escola possui, no seu quadro funcional, 26 servidores, distribuídos nos cargos de merendeira, porteiro, professor etc. Não é organizada por ciclos. Fornece alimentação aos alunos e possui água filtrada. O total de matrículas no ensino fundamental, anos iniciais (1º ao 5º ano), alcança 98. A escola oferece também outras modalidades de ensino: educação infantil, com 46 matrículas, e educação especial, com 35.

QUADRO 25- Distribuição das matrículas do ensino fundamental da Escola 25

Matrículas 1º ano EF	27
Matrículas 2º ano EF	24
Matrículas 3º ano EF	23
Matrículas 4º ano EF	13
Matrículas 5º ano EF	11

Fonte INEP, Censo 2017.

A escola não possui quadra de esportes, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, ambiente dos professores, nem dispõe de internet banda larga. As dependências físicas da escola, inclusive os banheiros, são acessíveis às pessoas com deficiência. Essa unidade escolar possui cozinha, sala de leitura, sala de diretoria e sala de atendimento especial. Dispõe de 2 microcomputadores, apenas para uso administrativo.

## 4. COMPARAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Analisando os dados dos anos de 2017 e 2018

No município de Bayeux–PB, de acordo com o Censo 2017, existem 37 escolas públicas municipais. A presente pesquisa trabalhou com 25 escolas públicas urbanas, das 25 escolas 23 que ofertam o ensino fundamental I e mais duas que funcionam como creche. Constituídas de salas em que funcionam as séries do primeiro ao quinto ano, elas são atendidas pelo programa do governo federal em referência, denominado Novo Mais Educação. A primeira análise abrange as estruturas das 25 escolas selecionadas.

De acordo com os dados de 2017 ressalta-se que algumas unidades escolares possuem um maior número de servidores – a escola 9 é um exemplo –pois também atendem até o ensino fundamental II, séries finais (6º ao 9º ano),por este motivo a demanda maior de servidores. A maioria das escolas funciona em dois turnos: manhã e tarde.

QUADRO 26- Distribuição das matrículas do ensino fundamental I das escolas municipais urbanas em Bayeux, ano 2017

Matrículas 1º ano	Bayeux: 657 estudantes
Matrículas 2º ano	Bayeux: 725 estudantes
Matrículas 3º ano	Bayeux: 886 estudantes
Matrículas 4º ano	Bayeux: 863 estudantes
Matrículas 5º ano	Bayeux: 893 estudantes

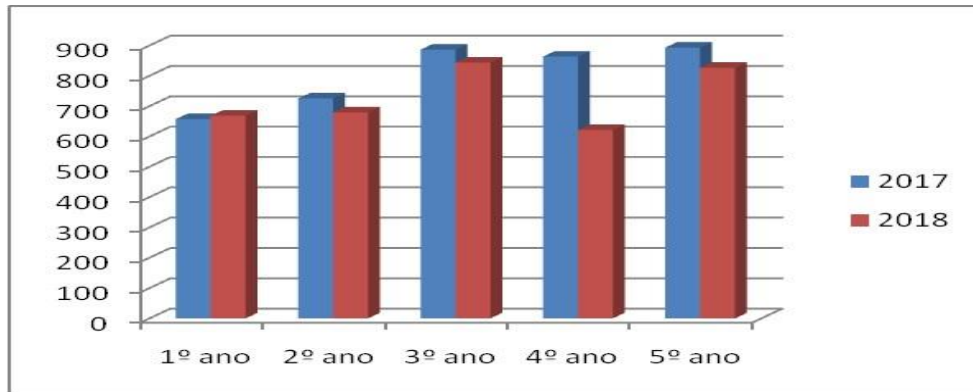
Fonte: INEP e Censo 2017 .

QUADRO 27- Distribuição das matrículas do ensino fundamental I das escolas municipais urbanas em Bayeux, ano 2018

Matrículas 1º ano	Bayeux: 668 estudantes
Matrículas 2º ano	Bayeux: 679 estudantes
Matrículas 3º ano	Bayeux: 843 estudantes
Matrículas 4º ano	Bayeux: 861 estudantes
Matrículas 5º ano	Bayeux: 826 estudantes

Fonte: INEP e Censo 2018.

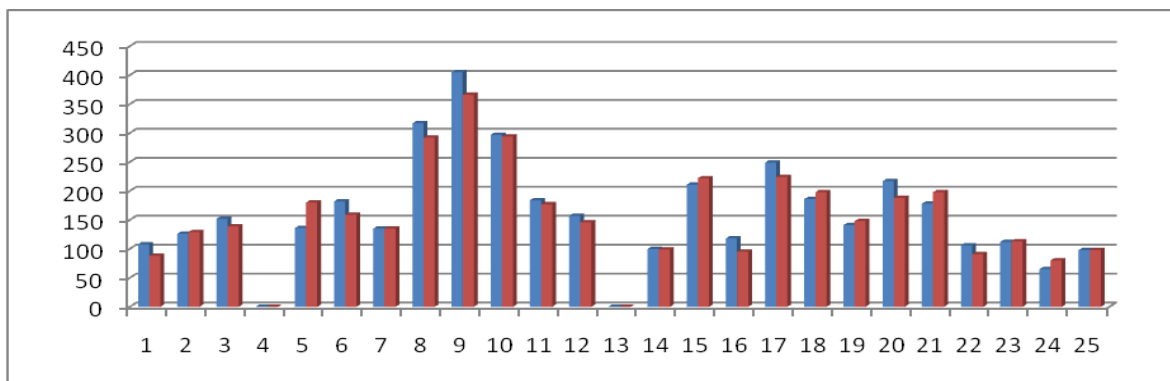
GRÁFICO 2 - Comparativo de matrículas anos 2017 e 2018 em Bayeux-PB



Fonte: Dados da pesquisa

Comparando-se as matrículas nas escolas do município de Bayeux observamos o seguinte: 1- crescimento de matrículas apenas no primeiro ano do ensino fundamental I, com 11 matrículas; 2- declínio de matrículas no segundo ano, com menos 46; 3- declínio de matrículas no terceiro ano, com menos 43; 4- declínio de matrículas no quarto ano, com menos 242; 5- declínio de matrículas no quinto ano, com menos 67. Diante desse cenário, a pergunta que fazemos é: para onde essas crianças estão indo? Não é possível responder neste trabalho, mas ressaltamos a importância de uma pesquisa que busque conhecer para onde as crianças estão migrando.

GRÁFICO 3 - Comparativo de matrículas do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I das escolas de Bayeux-PB, anos 2017 (em azul) e 2018 (em vermelho)



Fonte: Dados da pesquisa

No município, o Programa Mais Educação começou a contemplar apenas as crianças do primeiro, terceiro, quarto e quinto anos do ensino fundamental I, enquanto as crianças do segundo ano vinham recebendo o apoio de outro programa chamado Mais Alfabetização. Em

um dos relatos, uma professora declarou que o Programa Novo Mais Educação “era muito complicado porque as professoras trabalhavam muito, era o dia todo”.

Escola de pequeno porte, embora reformada há pouco tempo, passou por uma nova reforma. Hoje, as salas são climatizadas com ar condicionado. Quando cheguei a essa escola, fui bem recebida pela supervisora, contudo ela não permanece mais na escola, pois foi exonerada em virtude de ter ocupado a função por indicação política. Na questão da acessibilidade, os dados do censo informam a seguinte realidade: no município em estudo, das 25 escolas, as unidades 1, 2,3, 7,8,13, 14, 20,21,22, 23 não possuem estruturas físicas acessíveis a pessoas com deficiência. Já as demais, 13 escolas ao todo, possuem dependências acessíveis a pessoas com deficiência. Das 23 escolas, apenas 1, 3, 11, 15, 22 – um total de 5 escolas – não possuem banheiros acessíveis.

QUADRO 28– Dados referentes à acessibilidade das 25 escolas

Escolas	A estrutura da escola é acessível para pessoas com deficiência?	Os sanitários são acessíveis a pessoas com deficiência?
1	Não	Não
2	Não	sim
3	Não	Não
4	Sim	Sim
5	Sim	Sim
6	Sim	Sim
7	Não	Sim
8	Não	Sim
9	Sim	Sim
10	sim	Sim
11	Sim	Não
12	Sim	Sim
13	Não	Sim
14	Não	Sim
15	Sim	Não
16	Sim	Sim
17	Sim	Sim
18	Sim	Sim
19	Sim	Sim
20	Não	Sim
21	Não	Sim
22	Não	Não
23	Não	Sim
24	Sim	Sim
25	Sim	Sim

Fonte: Dados INEP, Censo 2017.

## Escola B

Em relação à alimentação, nas 25 escolas, ela é oferecida às crianças por intermédio do programa, que têm direito a um almoço para permanecer durante todo o dia na escola. Numa escola visitada em 2017, o almoço oferecido era composto de feijão, arroz e carne, acompanhado de um copo de suco. Em outra escola, porém, não era fornecido almoço, em razão de não haver um número suficiente de servidores para atender à demanda. Assim, as crianças voltavam para casa, e os pais não as conduziam de volta à escola no turno da tarde.

Das 25 escolas analisadas no presente estudo, apenas uma possui biblioteca, enquanto 11 possuem sala de leitura. Assim, na rede municipal de ensino, ao manter o contato inicial com as primeiras letras, justamente o momento em que se processa a aquisição da leitura, falta às crianças um espaço adequado para as atividades de leitura.

A biblioteca é um espaço adequado à criação e ao desenvolvimento do hábito da leitura, responsável por despertar a imaginação do leitor, assim como melhorar a escrita e a criatividade. Vale ressaltar que a Lei nº 1.244/2010 determina que toda escola pública deva possuir uma biblioteca:

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 24 de maio de 2010; Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

Conforme a supracitada lei, 2020 é o prazo máximo estabelecido para que todas as escolas públicas disponibilizem uma biblioteca em sua estrutura física. O presente estudo foi concluído no dia 5 Março de 2020 e até a presente data, apenas uma escola existe a biblioteca.

QUADRO 29– Dados referentes às instalações (laboratório de ciências/informática) das 23 escolas

Escolas	Laboratórios Informática	Laboratórios Ciências	Acesso à internet
1	Sim	Não	Não
2	Sim	Não	Sim
3	Não	Não	Sim
4	Não	Não	Não
5	Sim	Não	Não
6	Sim	Não	Sim
7	Sim	Não	Sim
8	Não	Não	Sim
9	Não	Não	Sim
10	Não	Não	Sim
11	Sim	Não	Sim
12	Não	Não	Não
13	Não	Não	Sim
14	Não	Não	Sim
15	Não	Não	Sim
16	Não	Não	Sim
17	Sim	Não	Sim
18	Sim	Não	Sim
19	Sim	Não	Sim
20	Sim	Não	Sim
21	Sim	Não	Sim
22	Não	Não	Sim
23	Sim	Sim	Sim
24	Sim	Não	Sim
25	Não	Não	Sim

Fonte: Dados INEP, Censo 2017.

No quadro acima, podemos observar os seguintes dados: das 25 escolas, apenas 8 não possuem laboratório de informática. Mesmo não dispor de bibliotecas, a existência de laboratórios facilitaria o acesso à internet, possibilitando, assim, o acesso à leitura e aos jogos didáticos. Isso facilitaria a alfabetização na escola K, na qual existe o laboratório de informática. Contudo, enfatizamos que, por mais que exista o ambiente disponível, é necessário observar de que maneira ele está sendo utilizado.

A tecnologia faz parte do nosso cotidiano, facilitando a nossa rotina, o trabalho pedagógico e o acadêmico. Nessa direção, existe uma plataforma educativa chamada Luz do Saber. Ela é gratuita e pode ser utilizada na alfabetização das crianças, desde que o laboratório de informática funcione de forma adequada.

IMAGEM 29 – Visualização do site Luz do Saber



Fonte: Site Luz do Saber<sup>6</sup>.

Em relação ao laboratório de ciências, das 23 escolas em estudo, apenas uma possui esse tipo de laboratório, cuja estrutura e condições de funcionamento não foram verificadas nesta pesquisa. Se não dispõem de um local adequado, como as crianças terão acesso às vivências e às experiências que cada faixa etária permite ? .

---

<sup>6</sup> Software de alfabetização desenvolvido pelo Governo do Estado do Ceará.

## 5. COMENTANDO A PRÁTICA DA PESQUISA

Uma grande surpresa para nós, porém, ocorreu durante a visita à , a qual participei como articuladora do Programa Mais Educação, em 2017. Recém-pintada, a escola estava ficando atrativa no que se refere às expectativas dessa modalidade de ensino: a educação infantil.

As crianças haviam crescido. Cantavam uma música de Natal para apresentá-la com mais duas professoras conhecidas. Fiquei pensando, por várias vezes, se deveria revisitar a escola de número 25 e como seria. Uma das crianças correu em minha direção e me deu um abraço, outra me reconheceu. Preferimos sair, de imediato, para não atrapalhar a aula. Uma das crianças que me reconheceu era atendida pela dentista. No dia da visita, o dente dela havia caído. Na fala, ela disse à professora: “eu ia para o dentista com aquela tia, que me levava”. A criança relatou isso, que ela se lembrava de mim. Na secretaria da escola, várias pessoas trabalhavam.

Ao chegar à Secretaria de Educação, havia pouquíssimas pessoas trabalhando nesse período da tarde, quase ninguém. Assim que eu cheguei, um rapaz disse: “assim tá de bolo”, tentei conseguir algumas ações, mas não consegui porque não tinha ninguém, estava tudo fechado. Acredito que a Secretaria funciona só pela manhã. A queixa maior, por parte dos servidores, dizia respeito à instabilidade política, porque algumas pessoas conseguiam receber salário, enquanto outras, não. Havia pessoas recebendo, ainda, salário de outubro no mês de dezembro. Chegávamos ao término do ano de 2018, e já estávamos caminhando para a gestão do quarto prefeito da cidade. Em janeiro de 2019, assumiria o vereador conhecido pelo nome de Kita. Para surpresa de todos, no dia 19 de dezembro de 2018, o prefeito Berg reassumiu o cargo de prefeito, após um ano e 5 meses afastado.

O ambiente que estava disponível para o desenvolvimento das atividades em 2017 era a sala de depósito e não existia um ambiente adequado para que o programa pudesse acontecer. Dessa forma, fizemos uma reunião com o pessoal da limpeza da escola e os professores do programa para que pudéssemos organizar um espaço que fosse limpo e atrativo para as crianças. Durante as tardes, as crianças reclamavam do calor, pois a sala era bastante quente e não existia previsão para chegada de ar condicionado. Então, o que conseguíamos utilizar era um ventilador que fazia bastante barulho, e que na maioria das vezes ficava desligado, pois quando ele era ligado espalhava as folhas pelo chão da sala. Na imagem abaixo, o ambiente que, com ajuda da equipe escolar, transformamos em sala de aula.

IMAGEM 30 – Sala antes do funcionamento do programa



Fonte: Autora, 2017

IMAGEM 31 – Sala sendo pintada



Fonte: Autora, 2017

Numa das primeiras escolas selecionadas para a pesquisa em 2018, o programa acabou não funcionando, e na segunda escola escolhida, o programa funcionou por apenas 4 meses.

E quanto ao sistema CAED, está funcionando?

Atualmente, não há acesso ao sistema de monitoramento chamado CAED (Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação). Com a mudança de governo em dezembro de 2018 e 2019, as avaliações que ocorreriam no início e no final do programa não foram aplicadas.

Na escola 1 (necessário associar à letra da escola) são 150 alunos, e o valor do investimento para a educação foi de R\$16.902,00, recebidos no dia 26 de dezembro de 2018. Cadastrados mais na parte da tarde, apenas 5 crianças estavam participando do programa, dentre elas 2 crianças do sétimo ano e 3 do sexto ano.

Ao chegar à entrada, em direção à secretaria da escola, perguntei em que local estava funcionando o Programa Mais Educação. Já eram 13h30min e observei que na sala havia apenas 2 alunos. Questionei matemática resolvendo equações de primeiro grau e perguntei qual seria a série daquelas crianças: 2 crianças do sexto ano, 1 do sétimo ano e duas do nono ano.

Continuei a procurar outros professores que pudessem responder ao questionário da pesquisa na mesma escola, mas alguns se recusaram. Encontrei bastante dificuldade na coleta dos dados, inclusive uma das professoras me perguntou se eu queria mesmo ser professora, respondi que sim. Até mesmo a supervisora da escola se recusou a responder ao questionário, pois disse que estava ocupada com as comemorações do dia do estudante, que, de fato, estava acontecendo. Fiquei observando uma professora, acredito que instrutora de academia, fazendo determinados passos e as crianças repetindo, ao som de Anita. Nada contra o gosto musical, mas na escola deveriam ser apresentados outros tipos de músicas, outras culturas.

Destaco a dificuldade de acesso aos dados, pois os professores não queriam participar da pesquisa. Alguns até se prontificaram a ajudar, mas acabaram atrapalhando o andamento da pesquisa. Com os dados apresentados abaixo, confirmo que no ano de 2017 o Programa Mais Educação atendia a 27 escolas municipais em Bayeux. Importante ressaltar que as verbas para as escolas chegaram em 2016, ano em que a presidenta Dilma ainda estava no cargo.

Abaixo, podemos observar as perguntas e respostas contidas nos questionários aplicados na escola que denominamos de X, suas respectivas respostas e análises.

**Pergunta 1- Qual a sua formação acadêmica? Há quanto tempo trabalha com educação?**

Educação Física	01
Magistério	01
Pedagogia	05
Especialização	02
Não respondeu	03
Sem formação	01
Graduação em faixa rosa	01

O quadro apresenta a formação acadêmica das pessoas que estão trabalhando no Programa Novo Mais Educação. Há um estudante de Educação Física, e cinco pessoas que fizeram o curso de Pedagogia. Entretanto, observamos pessoas trabalhando com crianças e que ainda não têm formação, e os que não responderam provavelmente também não são formados.<sup>7</sup> Mesmo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ainda encontramos pessoas trabalhando com crianças sem a formação adequada. A formação inicial e continuada do profissional em educação está relacionada à qualidade da educação, logo, sem profissionais formados, há um comprometimento da qualidade.

**Pergunta 2- Diante da sua experiência com o Programa Novo Mais Educação instalado em sua escola, pode perceber a melhoria da qualidade do ensino?**

Um pouco	02
Sim	08
Não	03

O quadro mostra a percepção dos entrevistados em relação à melhoria da qualidade do ensino após a atuação do programa na escola. Verificamos a dificuldade de explicar a melhoria que o programa trouxe, entretanto aqueles que responderam que o programa foi positivo, destacaram que é um apoio para a sala de aula, que houve melhoria na área da leitura e da

<sup>7</sup> O Art. 62º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional diz que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal”(MEC, 2009 )

escrita, que o programa é um incentivo para os alunos interessados em melhorar de vida, melhoria na disciplina, na organização e na qualidade da educação.

**Pergunta 3- O que o programa trouxe de importante para a sua escola?**

Recursos	01
Ocupação do tempo ocioso	01
Não, não sabe, ou não percebeu	03
Disciplina e maior aprendizagem	01
Desempenho escolar	01
Ajudar os alunos	03

Leitura e escrita	01
Desenvolvimento intelectual dos alunos	01
Melhor resultado na aprendizagem	01
Mais uma porta para os que querem algo com a vida	01
Conhecimento e desenvolvimento dos alunos	01

Entre as diversas respostas, 3 pessoas percebem o programa como uma forma de ajudar os alunos a melhorarem o desenvolvimento escolar como um todo, na leitura, na escrita, na disciplina e na aprendizagem. Se os professores observam essa melhoria, entendemos que o programa faz uma grande diferença na vida da escola e da comunidade envolvida, pois o foco do programa é a melhoria na aprendizagem. Quando participei do programa em 2017, percebi várias melhorias, como o desenvolvimento da escrita, fazendo um trabalho pedagógico direcionado para cada aluno. A escola precisa entender que cada criança tem um desenvolvimento diferente, algumas são mais rápidas e outras mais lentas, portanto, no planejamento pedagógico, foram selecionadas atividades com diversos níveis de dificuldades.

**Pergunta 4- O programa trouxe algum benefício para a sala de aula? Cite-os.**

Ensino ABC	02
Não	04
Acompanhamento completo	01
Mais conhecimento	04

Aprendizagem e disciplina	02
Não respondeu	03

Nessa quarta questão, os professores ao serem questionados sobre os benefícios do programa em sala de aula, relataram algumas melhorias, como o acompanhamento das crianças, a melhoria na disciplina e mais conhecimento para as crianças.

**Pergunta 5- Você percebe alguma mudança na aprendizagem dos seus alunos? Quais?**

Poucas	01
Não	03
Leitura e escrita	03
Melhoria nas notas	03
Vontade de aprender	04
Concentração, motivação.	03

Ao serem perguntados sobre as mudanças relacionadas aos alunos, os professores responderam: melhoria na escrita, nas notas, na motivação e na concentração.

**Pergunta 6- Houve alguma melhoria que o Programa Novo Mais Educação trouxe em relação a:**

a) Recursos didáticos

Não	05
Material	01
Bons materiais	03
Desenvolvimento da educação	03
Não respondeu	01

Ao serem perguntados sobre os recursos didáticos, cinco professores não souberam responder se o programa trouxe melhoria, entretanto, outros professores puderam perceber

melhoria no material, outro professor respondeu que existiam bons materiais, e alguns apontaram melhoria no desenvolvimento da educação.

b) Merenda escolar

Aumentou	03
Não	04
Melhorou	05
Não respondeu	01

Em relação à merenda escolar<sup>8</sup>, é necessário explicar que os alunos que participam do programa têm direito a um lanche na chegada, ao almoço, e mais um lanche, totalizando 3 refeições por dia. Porém, essa não era a realidade de todas as escolas. Na maioria das escolas o lanche era apenas biscoito com suco, o que me levou a questionar qual o valor nutritivo daquele lanche. Portanto, em nossa avaliação, as 3 refeições fornecidas ainda eram insuficientes para nutrir a maioria daquelas crianças.

c) Assistência à saúde dos alunos

Não	06
Psicólogo	01
Melhorou	01
Não respondeu	03
Programa Saúde na Escola	02

Em relação à assistência a saúde dos alunos, houve melhoria com a chegada de um psicólogo, mas para seis professores não existiu melhoria alguma na saúde das crianças.

**Pergunta 7- Você percebe com os pais dos alunos que participam do programa, maiores oportunidades de aproximação da escola com a família?**

---

<sup>8</sup> A Lei nº 11.947/2009 do PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar traz em seu Art. 3 “A alimentação escolar é direito dos alunos da educação básica pública e dever do Estado e será promovida e incentivada com vistas no atendimento das diretrizes estabelecidas nesta Lei”(BRASIL 2009, p.1).

Integração	01
Não	04
Sim	05
Pais ausentes	02
Pais presentes	02

Ao serem perguntados sobre a participação dos pais, alguns professores informaram que houve melhoria através de uma maior aproximação dos pais com a escola. Já outros relataram que os pais são ausentes.

A partir da análise das respostas, podemos identificar que o Programa Novo Mais Educação trouxe melhorias para a aprendizagem, para a concentração das crianças e melhorias relacionadas à motivação, além de melhoria na merenda escolar e referente aos materiais didáticos utilizados na escola.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muito danosos os efeitos da instabilidade política na cidade de Bayeux, onde o prefeito eleito Berg Lima (Gutemberg de Lima Davi) foi cassado no dia 5 de julho de 2017, assumindo, então, o seu vice Luiz Antônio, que pouco tempo depois perderia o mandato para o então Prefeito Mauri Batista da Silva chamado popularmente de “Noquinha” na data de 4 de dezembro de 2017, e ainda existindo a possibilidade de outro prefeito, chamado popularmente de KITA, assumir no mês seguinte. Toda essa instabilidade foi refletida nos serviços básicos da cidade como coleta de lixo, saúde e principalmente educação. E, para surpresa de todos, no dia 19 de dezembro de 2018 o prefeito Berg Lima reassume o cargo de prefeito após 1 ano e 5 meses afastado.

Considero que o Programa Novo Mais Educação é importante para a educação e para o desenvolvimento das crianças do Município de Bayeux. Observo também com a pesquisa o descaso da Prefeitura Municipal de Bayeux, da Secretaria de Educação e dos coordenadores do Programa Mais Educação, pois não estão monitorando se o programa está acontecendo nas escolas, além do descaso do Governo Federal nos anos de 2018 e 2019 fazendo cortes expressivos nas verbas. Bayeux é apenas um retrato dos 5.570 municípios espalhados pelo Brasil.

Com todo o estudo feito, esperava-se que o programa ajudasse a diminuir as desigualdades, o que não vem acontecendo. Logo, percebemos a educação como um elemento de exclusão, pois são mais de 3.000 crianças que estão deixando de ser atendidas pedagogicamente, dificultando o trabalho dos professores da sala de aula regular. Minhas inquietações continuam e ainda sonho com uma educação de qualidade para aquelas crianças, pois a educação é um direito deles, é assegurada constitucionalmente. Deixo bem claro que minhas constatações são científicas, e que o governo do Partido dos Trabalhadores foi quem mais investiu na educação básica.

Foram encontradas diversas falhas de implementação do programa, como na visita da primeira escola que tem 150 alunos cadastrados e apenas 5 alunos estavam em sala, mas nenhum do terceiro ao quinto ano.

Sugestões para Secretaria de Educação em relação ao programa:

- Edital Público para processo seletivo de análise curricular e de experiência;
- Reuniões pedagógicas e de monitoramento do programa na escolas;
- Metas planejadas, executadas, propostas para serem alcançadas;
- Trocas de experiências entre professores do programa;
- Participação da família, pois, por mais que existam dificuldades, os pais precisam estar conscientes da importância da educação dos seus filhos;
- Proposta para prefeitura: caso o programa acabe, pois os dados encontrados apontam nessa direção, que a prefeitura em conjunto com a Secretaria de Educação possam fazer outro projeto pedagógico para que essas crianças não fiquem desassistidas.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vanessa Fulaneti; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância do letramento nas séries iniciais, *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 1 (1): 204-218, 2014. Disponível em: <  
<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074426.pdf>> Acesso em:
- AZEVEDO, Janete M. L. Novas configurações institucionais e as políticas educativas: problematizando uma agenda de pesquisa. *Anais da 24ª. Reunião Anual da ANPEd*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2001
- BUARQUE, Cristovam. Bolsa – Escola, história teoria e utopia, *Thesaurus, Liber*, 2012
- CÂNDIDO, Edilde da Conceição. Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ. 2013. Disponível em:  
[http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/T208833.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/T208833.pdf). Acesso em: 04/02/2019
- Demo [https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Demo-Pesquisa\\_Social.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Demo-Pesquisa_Social.pdf). Acesso em: 07/02/2019
- Dislexia: novos temas, novas perspectivas/ Luciana Mendonça Alves, Renata Mousinho, Simone Capellini (organizadoras) - Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- FLICK, Uwe Introdução a pesquisa qualitativa, 3 ed. Porto Alegre, Artmed, 2009
- GROSSI, E. P. Alfabetização em classes populares: didática do nível pré-silábico. São Paulo: SE/CENP, 1985.
- <http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/maisEducacao/docuemntoOrientadorMaisEducacao.pdf> Acesso em: 12/02/2019
- <http://pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/recursos-hidricos/ba/110> Acesso em: 15/02/2019
- <http://pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/urbanizacao-de-assentamentos-precarios/rn/20>  
<http://pac.gov.br/sobre-o-pac> Acesso em: 23 /02/2019
- <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal> Acesso em: 27/02/2019
- [http://www.anpae.org.br/IBERO\\_AMERICANO\\_IV/GT6/GT6\\_Comunicacao/JaneteAzevedo\\_GT6\\_integral.pdf](http://www.anpae.org.br/IBERO_AMERICANO_IV/GT6/GT6_Comunicacao/JaneteAzevedo_GT6_integral.pdf) Acesso em: 15/04/2019

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm) Acesso em: 25/04/2019

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141324782004000100002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782004000100002) Acesso em: 17/04/2019

[http://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-publicacoes-livros/arquivos/0878politicass\\_educacionais.pdf](http://www.uern.br/controldepaginas/poseduc-publicacoes-livros/arquivos/0878politicass_educacionais.pdf) Acesso em: 20/04/2019

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf> Acesso em: 24/04/2019

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Acesso em: 04/2019

[https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno\\_Formacao\\_bloco2\\_vol2.pdf](https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40149/1/Caderno_Formacao_bloco2_vol2.pdf) Acesso em: 29/ 04/2019

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/13737-asi-em-2007-pib-atinge-r-27-trilhoes-e-cresce-61>. Acesso em: 29/04/2019

<https://www.scielo.br/pdf/ea/v21n61/a09v2161.pdf> Acesso em: 04/2019

<https://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a03v27n94.pdf> Acesso em: 29/04/2019

<https://www.scielo.br/pdf/es/v31n113/16.pdf> Acesso em: 29/04/2019

<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/saiba-o-que-e-e-como-funciona-o-plano-de-desenvolvimento-da-educacao> Acesso em: 29/04/2019

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf) Acesso em: 02/05/2019

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: O uso da leitura e da escrita como prática social. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 - 2013.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. (org.) Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, Sonia. Alfabetização: “Dilemas da Prática”. In: KRAMER, Sonia et al (org). Rio de Janeiro: Ltda., 1986.

MINAIO, M. C. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12edição. São Paulo: Hucitec, 2010. STAKE, Robert E. A arte da investigação com Estudos de Caso. Tradução de Ana Maria Chaves. 3 ed. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.**-Petropolis, RJ: Vozes, 1997. P.114.

RICHARDSON, R.J. e Pfeiffer, D.K. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed.Rev., atual. São Paulo: Atlas, 2017.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia : teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez, 1983.

Smith, Corinne Dificuldades de aprendizagem de A a Z : um guia completo para pais e educadores [recurso eletrônico] / Corinne Smith, Lisa Strick ; tradução Dayse Batista. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2007

SOARES, Magda Letramento e alfabetização: as muitas facetas, 2004. Disponível

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

Vigotski, L. S. (2001). A educação estética. In L. S. Vigotski, Psicologia pedagógica (pp. 323-363). São Paulo: Martins Fontes

## ANEXOS



ESTADO DA PARAIBA  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE BAYEUX  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
 COORDENAÇÃO DO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO

**QUANTITATIVO DE ALUNOS 2017**

	<b>CADASTRADOS</b>
1- Tancredo Neves	150
2- Maria José Pinto	150
3- Flavio Ribeiro	155
4- João Jacinto	291
5- Rita Alves	50
6- Fernando Cunha Lima	102
7- Joaquim de Brito	200
8- Maria das Neves	200
9- Senador Ruy Carneiro	150
10- Maria do Carmo	200
11- Edgar Seager	156
12- Pascoal Massilio	150
13- Luciano Ribeiro	100
14- Sandra Maria	150
15- Assis Chateaubriand	150
16- Vereador João Belmiro	250
17- Otilio Ciraulo	116
18- Joaquim Lafayette	120
19- João Fernandes de Lima	150
20- José Ribeiro de Moraes	150
21- Dom Helder	120
22- Petrônio Figueiredo	65
23- Berenice Ribeiro	150
24- Moacir Dantas	282
25- Airton Ciraulo	76
26- Jaide Rodrigues	150
27- Joana Fortunato	262
<b>TOTAL</b>	<b>4.245 ALUNOS</b>

Fonte: Coordenação do PNME municipal.

RELAÇÃO DAS ESCOLAS QUE RECEBERAM O RECURSO DO PDDE INTEGRAL (1ª ETAPA): 2018 / 12

ESCOLA: EMEF JOAQUIM LAFAYETTE / Local: SESI			Quantidade de alunos: <b>129</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. I	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Ana Cristina P. dos Santos	Ana Cristina P. dos Santos	06	01
Matemática	Luciane de Mendonça Martins	Luciane de Mendonça Martins	06	01
Banda	Rossano Sócrates Xavier	Rossano Sócrates Xavier	06	01
Ginástica	Erica Herculino de Lima	Erica Herculino de Lima	06	01
Judô	Thiago Rayff de Medeiros	Thiago Rayff de Medeiros	06	01
ESCOLA: EMEF SEN. RUY CARNEIRO / Local: São Bento			Quantidade de alunos: <b>120</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. I	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Rita de Cássia de Jesus	Rita de Cássia de Jesus	05	01
Matemática	Geane de Souza Costa	Geane de Souza Costa	05	-
Judô	Andrêssa Bianca Queirós	Andrêssa Bianca Queirós	05	01
Teatro	Leandro Henrique Gama	Leandro Henrique Gama	05	01
Xadrez	Alex do Espírito Santo	Alex do Espírito Santo	05	01
ESCOLA: EMEF JOSÉ RIBEIRO DE MORAIS / Local: SESI			Quantidade de alunos: <b>150</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. II	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Jéssica dos Santos Ferreira	Jéssica dos Santos Ferreira	06	01
Matemática	Vilma Alves da S. Soares	Vilma Alves da S. Soares	06	01
Banda	Ray Gomes da Silva	Ray Gomes da Silva	06	01
Dança	Carlos Alberto Souto	Carlos Alberto Souto	06	01
Teatro	Sydney da Silva Veloso	Sydney da Silva Veloso	06	01
ESCOLA: EMEF DR EDGARD SEARGER / Local: CENTRO			Quantidade de alunos: <b>107</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. I	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Maria das Dores Lopes	Maria das Dores Lopes	04	01
Matemática	Vanúbia Souza Oliveira	Vanúbia Souza Oliveira	04	01
Artesanato	Patricia Bezerra de Souza	Patricia Bezerra de Souza	04	01
Banda	Wesley Henrique Quirino	Wesley Henrique Quirino	04	01
Judô	Andrêssa Bianca Queirós	Andrêssa Bianca Queirós	04	01

ESCOLA: EMEF FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO / Local: Jardim Brasília			Quantidade de alunos: <b>77</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. I	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Celene Barbosa Pessoa	Celene Barbosa Pessoa	04	01
Matemática	Celene Barbosa Pessoa	Celene Barbosa Pessoa	04	-
Banda	Rossano Sócrates Xavier	Rossano Sócrates Xavier	04	01
Judô	Thiago Rayff de Medeiros	Thiago Rayff de Medeiros	04	01
Teatro	Leandro Henrique Gama	Leandro Henrique Gama	04	01
ESCOLA: EMEF FRANCISCO JOAQUIM DE BRITO / Local: Rio do Meio			Quantidade de alunos: <b>200</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. II	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Jaciara Santos Pinto	Jaciara Santos Pinto	08	01
Matemática	Washington L. Quirino	Washington L. Quirino	08	01
Educ. Ambiental	Márcia Emanuelle	Márcia Emanuelle	08	01
Futsal	Emanuel de Paiva Silva	Emanuel de Paiva Silva	08	01
Handebol	Arthur Emerson	Arthur Emerson	08	01
ESCOLA: EMEF MARIA DO CARMO DA SILVEIRA LIMA / Local: Mário Andreazza			Quantidade de alunos: <b>200</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. II	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Brunno Vitor Medeiros	Brunno Vitor Medeiros	08	01
Matemática	Denilson Félix da Silva	Denilson Félix da Silva	08	01
Banda	Ednaldo Ferreira Silva	Ednaldo Ferreira Silva	08	01
Dança	Daniel Alipio de Lucena	Daniel Alipio de Lucena	08	01
Futsal	Esterfânio Bezerra	Esterfânio Bezerra	08	01
ESCOLA: EMEF MARIA JOSÉ PINTO DE LIMA / Local: Mário Andreazza			Quantidade de alunos: <b>150</b>	
ATIVIDADE/ TURNO	Manhã/ Fund. II	Tarde/ Fund. I	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português	Jéssica de Souza Morais	Jéssica de Souza Morais	06	01
Matemática	Edvandro Avelino Silva	Edvandro Avelino Silva	06	01
Banda	Wesley Henrique Quirino	Wesley Henrique Quirino	06	01
Dança	Diego Félix Xavier	Diego Félix Xavier	06	01
Futsal	Elayne Maria de Santana	Elayne Maria de Santana	06	01

ESCOLA: EMEF FERNANDO CUNHA LIMA / Local: Tambay			Quantidade de alunos: <b>97</b>	
ATIVIDADE/ TURNO		Tarde/ Fund. II	Nº de turmas	Nº de Mediadores e Facilitadores
Português		Elida Carla Domingos	04	01
Matemática		José Vitor B. da Silva	04	01
Banda		Ray Gomes da Silva	04	01
Futsal		Elayne Maria de Santana	04	01
Teatro		Jackson Bruno Fernandes	04	01

<b>ESCOLA: EMEF BERENICE RIBEIRO COUTINHO / Local: São Bento</b>			<b>Quantidade de alunos: 150</b>	
<b>ATIVIDADE/ TURNO</b>	<b>Manhã/ Fund. I</b>	<b>Tarde/ Fund. II</b>	<b>Nº de turmas</b>	<b>Nº de Mediadores e Facilitadores</b>
Português	Wanessa de Lourdes	Wanessa de Lourdes	06	01
Matemática	José Vitor B. da Silva	José Rafael Gonçalves	06	01
Banda	José Edriandson Oliveira	José Edriandson Oliveira	06	01
Futsal	Mateus Henrique	Mateus Henrique	06	01
Judô	Franklin Steveson	Franklin Steveson	06	01
<b>ESCOLA: EMEF DOM HELDER CÂMARA / Local: Sesi</b>			<b>Quantidade de alunos: 140</b>	
<b>ATIVIDADE/ TURNO</b>	<b>Manhã/ Fund. II</b>	<b>Tarde/ Fund. II</b>	<b>Nº de turmas</b>	<b>Nº de Mediadores e Facilitadores</b>
Português	Edson Barbosa Pontes	Edson Barbosa Pontes	06	01
Matemática	Marconi de Oliveira	Marconi de Oliveira	06	01
Banda	Edgley Braga dos Santos	Edgley Braga dos Santos	06	01
Dança	José Silva dos S. Júnior	José Silva dos S. Júnior	06	01
Teatro	Tonnya Mayara Teófilo	Tonnya Mayara Teófilo	06	01
<b>ESCOLA: EMEF JAIDÊ RODRIGUES MENEZES / Local:</b>			<b>Quantidade de alunos: 149</b>	
<b>ATIVIDADE/ TURNO</b>	<b>Manhã/ Fund. I</b>	<b>Tarde/ Fund. I</b>	<b>Nº de turmas</b>	<b>Nº de Mediadores e Facilitadores</b>
Português	Iza Rejane Gonçalves	Iza Rejane Gonçalves	06	01
Matemática	José Vitor B. da Silva	Wendell Pedro Ferreira	06	01
Xadrez	Jullyane dos Santos	Jullyane dos Santos	06	01
Teatro	Jackson Bruno Fernandes	Jackson Bruno Fernandes	06	01
Judô	Wendell Nascimento Silva	Wendell Nascimento Silva	06	01

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Bayeux

RELAÇÃO DAS ESCOLAS QUE RECEBERAM O RECURSO DO PDDE INTEGRAL  
(1ª ETAPA) E COM SALDO EM CONTA EM 18/06/2018

<b>Nº</b>	<b>ESCOLAS</b>	<b>QUANTIDADE DE ALUNOS CADASTRADOS</b>	<b>TURMAS</b>
01	EMEF JOAQUIM LAFAYETTE (07/05/18)	<b>129 (127)</b>	06 turmas
02	EMEF SEN. RUY CARNEIRO (07/05/18)	<b>120 (116)</b>	05 turmas
03	EMEF JOSÉ RIBEIRO DE MORAIS (Início 07/05/18)	<b>150 (149)</b>	06 turmas
04	EMEF DR EDGARD SEARGER (07/05/18)	<b>94 (92)</b>	04 turmas
05	EMEF FLÁVIO RIBEIRO COUTINHO (Início 07/05/18)	<b>77 (76)</b>	04 turmas
06	EMEF FRANCISCO JOAQUIM DE BRITO (Início 07/05/18)	<b>200 (198)</b>	08 turmas
07	EMEF MARIA DO CARMO DA SILVEIRA LIMA (Início 07/05/18)	<b>200 (199)</b>	08 turmas
08	EMEF MARIA JOSÉ PINTO DE LIMA (Início 07/05/18)	<b>150 (149)</b>	06 turmas
09	EMEF FERNANDO CUNHA LIMA (Início 07/05/18)	<b>97</b>	04 turmas
10	EMEF BERENICE RIBEIRO COUTINHO (Chegou o recurso em 18/06/2018)	<b>150</b>	06 turmas
11	EMEF DOM HELDER CAMARA (Chegou o recurso em 18/06/2018)	<b>140</b>	06 turmas
12	EMEF JAIDE RODRIGUES MENEZES (Chegou o recurso em 18/06/2018)	<b>149</b>	06 turmas

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Bayeux

RELAÇÃO DAS ESCOLAS QUE RECEBERAM O RECURSO DO PDDE INTEGRAL/  
PNME (1ª PARCELA) 2019  
COM ORDEM BANCÁRIA NO DIA: 26/12/2018

<b>Nº</b>	<b>ESCOLA CONTEMPLADA</b>	<b>Nº DE ALUNOS CADASTRADOS NO PNME</b>	<b>VALOR RECEBIDO (CUSTEIRO R\$)</b>	<b>CONTA CORRENTE</b>
01	EMEF TANCREDO DE ALMEIDA NEVES	150	16.902,00	0000347388
02	EMEF ASSIS CHATEAUBRIAND	150	16.902,00	0000285544
03	EMEF PASCOAL MASSILIO	150	16.902,00	0000285498
04	EMEF JOÃO BELMIRO DOS SANTOS	390	44.982,00	0000285374
05	EMEF LUCIANO RIBEIRO DE MORAIS	100	11.268,00	000034737X
06	EMEF DR MOACIR DANTAS	225	25.353,00	0000285463
07	EMEF JOÃO JACINTO DANTAS	267	30.915,00	0000285587

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Bayeux

